

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
ARQUITETURA E URBANISMO

MARIANA OLINDA DOS SANTOS

IGREJA E PLASTICIDADE ARQUITETÔNICA:
Um resgate à Simbologia da Arquitetura Sacra

Laranjeiras
2025

MARIANA OLINDA DOS SANTOS

IGREJA E PLASTICIDADE ARQUITETÔNICA:
Um resgate à Simbologia da Arquitetura Sacra

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de título de Bacharel
em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade
Federal de Sergipe - UFS.

Orientador: Prof. Me. Fernando de Medeiros Galvão

Laranjeiras

2025

MARIANA OLINDA DOS SANTOS

IGREJA E PLASTICIDADE ARQUITETÔNICA:
Um resgate à Simbologia da Arquitetura Sacra

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela
Universidade Federal de Sergipe - UFS.

Laranjeiras, 08 de Setembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Fernando de Medeiros Galvão
(Orientador)

Prof. Dr. Pedro Vitor Sousa Ribeiro
(Avaliador Interno)

Arq. Samira Fagundes de Souza
(Avaliadora Externa)

Aos que me acompanharam e me
mantiveram de pé até aqui.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi um caminho trilhado em conjunto, e contar com a presença e suporte de tantos ao meu redor fez com que tudo se tornasse mais leve. Esse trabalho só foi possível por conta de vocês, que me instruíram, alegraram e me lembraram a cada passo dessa jornada o quanto o final valeria a pena.

Agradeço a Deus, a constante em minha vida, por ser minha fonte de esperança e sustento nos momentos em que apenas nós dois sabíamos das dores e desafios a serem enfrentados.

Agradeço a minha família, que foram e continuam sendo meus mais fiéis incentivadores. Vocês me trouxeram até aqui, caminhando e lutando as minhas batalhas, me emprestando a força que eu não tinha.

Agradeço aos meus amigos, que foram fonte de alegria e descanso. Vocês foram uma segunda família, partilhando sorrisos e amor quando mais precisei.

Por fim, agradeço aos professores, que foram mestres não apenas de conhecimento, mas também de vida. Sou profundamente grata por cada orientação, conselho e desafio que me impulsionaram a crescer como estudante, futura arquiteta e como pessoa.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como foco o desenvolvimento do projeto arquitetônico de uma igreja católica no bairro Coroa do Meio, em Aracaju–SE, concebida a partir da simbologia como eixo estruturador de sua forma e espacialidade. O estudo parte da constatação de que muitos templos católicos atuais têm perdido sua identidade simbólica, tornando-se espaços pouco expressivos e menos capazes de despertar a vivência do sagrado. Diante desse cenário, justifica-se a pesquisa pela necessidade de qualificar os espaços destinados ao culto, de modo a oferecer aos fiéis ambientes que favoreçam a contemplação, a devoção e a experiência comunitária da fé. Para alcançar esse propósito, a metodologia adotada integrou pesquisa bibliográfica sobre arquitetura sacra e plasticidade, estudo das simbologias tradicionais presentes no catolicismo e análise de projetos de referência por meio de estudos de caso, visando compreender soluções aplicáveis ao processo projetual. A proposta resultante busca resgatar a identidade simbólica da igreja, explorando elementos como a espacialidade, a materialidade e a iluminação para reforçar sua função litúrgica e espiritual. Conclui-se que a articulação entre simbologia e concepção arquitetônica contribui para a criação de espaços significativos, acolhedores e coerentes com a natureza sagrada da edificação.

Palavras-chave: Arquitetura Sacra; Simbologia; Plasticidade.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1, 2 e 3: Basílica de Saint-Denis, Basílica de São Pedro e Museu do Louvre.....	26
Imagem 4: Igreja do Centro Administrativo da Bahia.....	28
Imagem 5 e 6: Planta baixa da Igreja do Centro Administrativo da Bahia.....	29
Imagem 7: Visão da parte interna da Igreja do Centro Administrativo da Bahia.....	29
Imagem 8 e 9: Catedral Metropolitana de Brasília e Croqui.....	30
Imagem 10: Visão do interior da Catedral de Brasília.....	31
Imagem 11: Igreja de São Josemaria Escrivá.....	32
Imagem 12: Planta baixa da Igreja de São Josemaria Escrivá.....	32
Imagem 13: Visão interna da Igreja de São Josemaria Escrivá.....	33
Imagem 14: Localização do terreno.....	34
Imagem 15: Dimensões do terreno.....	35
Imagem 16: Análise do entorno.....	36
Imagem 17: Análise dos fluxos viários.....	37
Imagem 18: Orientação predominante da ventilação no terreno.....	38
Imagem 19 e 20: Avanço das sombras no Solstício de Verão às 9h e 15h.....	39
Imagem 21 e 22: Avanço das sombras no Solstício de Inverno às 9h e 15h.....	39
Imagem 23: Moodboard do Partido.....	40
Imagem 24: Forma norteadora do projeto.....	43
Imagem 25: Croquis do processo evolutivo da planta baixa.....	44
Imagem 26: Sobreposição da forma inicial e resultado preliminar.....	44
Imagem 27: Metragem quadrada distribuída na malha.....	45
Imagem 28: Desenvolvimento em croquis da planta baixa.....	45
Imagem 29: Pav. Térreo do Núcleo Litúrgico/Administrativo.....	46
Imagem 30: Pav. Superior do Núcleo Litúrgico/Administrativo.....	46
Imagem 31: Planta baixa do Batistério.....	47
Imagem 32: Planta Baixa do Núcleo Comunitário Social.....	47
Imagem 33: Esquema de aberturas e ventilação.....	48

Imagem 34: Referência para Implantação.....	49
Imagem 35: Implantação do Projeto.....	49
Imagem 36: Croquis de estudo volumétrico.....	50
Imagem 37: Croquis de estudo volumétrico.....	51
Imagem 38 e 39: Perspectiva da volumetria final.....	51
Imagem 40: Vista Ortogonal do Projeto.....	52
Imagem 41: Visão dos Blocos Litúrgico e Comunitário.....	53
Imagem 42: Visão das janelas laterais dos Blocos Comunitário e Litúrgico.....	53
Imagem 43: Visão externa do Batistério.....	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: População residente por religião.....	15
Figura 2: Núcleos principais.....	41
Figura 3: Fluxograma do núcleo litúrgico/administrativo.....	42
Figura 4: Fluxograma do núcleo comunitário/social.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1, 2 e 3: Áreas preliminares.....	42
Quadro 4: Áreas Totais dos Núcleos.....	50

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. PROBLEMÁTICA.....	14
3. JUSTIFICATIVA.....	15
4. OBJETIVOS.....	17
4.1 GERAL.....	17
4.2 ESPECÍFICOS.....	17
5. METODOLOGIA.....	17
6. ARQUITETURA SACRA.....	18
6.1 CONCÍLIO DE TRENTO.....	18
6.2 CONCÍLIO VATICANO II.....	20
7. PLASTICIDADE NA ARQUITETURA.....	23
7.1 RELAÇÃO ENTRE FORMA E FUNÇÃO.....	23
7.2 SENSORIALIDADE ASSOCIADA À PLÁSTICA.....	24
7.3 SIMBOLOGIA ATRAVÉS DAS FORMAS.....	25
8. PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	28
8.1 IGREJA DO CENTRO ADMINISTRATIVO DA BAHIA.....	28
8.2 CATEDRAL DE BRASÍLIA.....	30
8.3 IGREJA DE SÃO JOSEMARIA ESCRIVÁ.....	31
9. DESENVOLVIMENTO DO ANTEPROJETO.....	34
9.1 ESCOLHA DO TERRENO.....	34
9.2 ESTUDO DE CONDICIONANTES.....	35
9.3 CONCEITO.....	39
9.4 PARTIDO.....	40
9.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES E FLUXOGRAMA.....	41
9.6 PLANTA BAIXA.....	43
9.7 IMPLANTAÇÃO.....	48
9.8 VOLUMETRIA.....	50

9.9 PRODUTO FINAL.....	52
10. CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
APÊNDICES.....	58

1. INTRODUÇÃO

Trazendo como foco a Arquitetura Sacra e Plasticidade, foi desenvolvida uma proposta de projeto que resgatasse, e tratasse como essencial em sua concepção, o significado e relevância das formas e simbologias presentes nesse âmbito da Arquitetura. O tema nasceu da visão e entendimento adquiridos durante a graduação, de que "A arquitetura é a expressão mais sublime da cultura humana. Ela é a forma pela qual o ser humano transmite suas ideias, seus sentimentos, sua visão de mundo e sua relação com o espaço", segundo a visão do arquiteto Frank Lloyd Wright. Portanto, é preciso reconhecer também seu papel no meio religioso como ligação com o Divino e expressão da fé humana.

A arquitetura sacra tem desempenhado um papel fundamental no entendimento da humanidade durante toda a história, sendo responsável pela criação de espaços que transmitem e evocam sentimentos de contemplação, espiritualidade e devoção. Além disso, é também por meio desses templos voltados à prática religiosa que uma leitura mais completa da humanidade e sua cultura pôde ser feita ao longo dos tempos.

Dentro do contexto cristão católico, linha por onde o trabalho será desenvolvido, é possível visualizar diversas formas e estilos arquitetônicos na criação desses espaços. A contribuição dessas edificações religiosas para estudos teóricos, análises arquitetônicas e compreensão da cultura humana é significativa dentro da Igreja Católica em suas criações, onde é possível ver a introdução de traços e características distintas de cada época como nos afirma Captivo:

A Igreja Católica é uma instituição constante no tempo e que acolhe uma população díspar, esforçando-se sempre por acompanhar a arte e a cultura de cada época e de cada lugar. Por isso, nunca adotou só um estilo, vive num processo atento de descoberta e inovação (2016, p. 83).

Dentro desse contexto, este trabalho busca compreender a influência que elementos plásticos - como espacialidade, iluminação, simbologia e materiais - que refletem a atualidade exercem dentro da construção de uma Igreja, de forma a favorecer a experiência sensorial e emocional dos fiéis, resgatando sua identidade

como lugar santo e concretizando a visão de que a igreja, enquanto edificação, também representa a fé que abriga.

2. PROBLEMÁTICA

A arquitetura sacra, sendo entendida como manifestação material de uma fé e de uma tradição religiosa, desempenha um papel primordial na construção do ambiente espiritual e simbólico dentro das igrejas. No entanto, observa-se um fenômeno crescente de esvaziamento simbólico e de redução das representações religiosas tradicionais, que caracterizam esses ambientes, nos projetos arquitetônicos contemporâneos para espaços de culto. A falta de simbologias e elementos representativos essenciais nas igrejas, como ícones, imagens sacras, formas e materiais que remetem à transcendência, comprometem não só a estética, mas também a identidade do lugar como santo, a funcionalidade espiritual e a experiência de fé dos fiéis.

A transição do século trouxe-nos uma arquitetura espetáculo, por vezes empolgante, mas inadequada a expressão de uma igreja que se renova em verdade e simplicidade (FERNANDES apud CUNHA, p. 8, 2014).

A plasticidade da arquitetura sacra, enquanto instrumento de mediação entre o divino e o humano, tem sido tratada de forma pouco cuidadosa no contexto contemporâneo, levando em consideração as transformações nas práticas litúrgicas e na relação da sociedade com o sagrado. A proposta do projeto a ser desenvolvida, tendo conhecimento em como a escassez de simbologias no design das igrejas impacta o espaço litúrgico, a percepção dos fiéis e a experiência religiosa, resgatará ao mesmo tempo em que avalia as possibilidades de reintegração de elementos simbólicos na arquitetura sacra moderna, sem perder de vista as necessidades funcionais e a adaptação ao contexto atual.

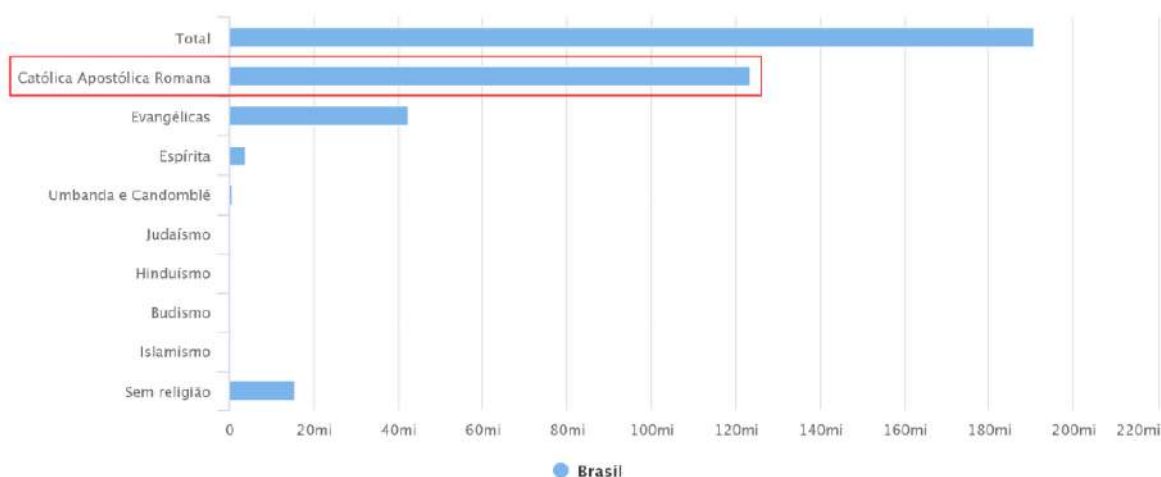
A problemática principal se encontra na busca por um equilíbrio entre a modernização do espaço arquitetônico e a preservação simbólica, essencial para a compreensão e vivência da espiritualidade dentro das igrejas.

3. JUSTIFICATIVA

A arquitetura está diretamente ligada ao ser humano, sendo reflexo das suas ações e relações, acompanhando seu desenvolvimento dentro do ambiente em que está inserido e refletindo diretamente seus hábitos e preferências. Pode ser compreendida como forma de expressão humana. Seguindo essa mesma linha de pensamento, a crença dentro da humanidade se apresenta da mesma forma. Ela é assimilada tanto como reflexo cultural de uma população quanto como expressão de sua identidade, assim como uma herança.

Levando em consideração o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado no ano de 2010, onde é apresentado graficamente o resultado das religiões praticadas no país, é possível visualizar que a maior parte da população se denomina Cristã, sendo uma parcela notável de Católicos.

Figura 1: População residente por religião.



Fonte: IBGE, 2010, modificado pela autora.

Para além da expressividade deste número, em que mais de 120 milhões de pessoas encontram sentido ao se reconhecerem dentro da religião, se torna evidente a importância de projetar ambientes sagrados que, além de acolherem a dimensão espiritual, sejam capazes de atender às necessidades do grupo, favorecendo a experiência coletiva do sagrado.

O desenvolvimento de projetos que atendam e transcendam a simples função estrutural e busquem principalmente expressar dignidade, é uma necessidade urgente e relevante no contexto atual. Trata-se do processo de resgatar a dignidade

no projeto arquitetônico de um templo religioso, que não se limita a atender apenas aos aspectos técnicos de funcionalidade, mas buscar refletir a importância espiritual, cultural e comunitária que a igreja representa para os indivíduos e a sociedade. A igreja, enquanto ambiente sagrado, deve ser concebida como um lugar que honra a fé, a história e a identidade de seus frequentadores, sendo um reflexo da reverência e respeito pela experiência religiosa.

Retomando mais uma vez o contexto histórico, a arquitetura religiosa se mostra como uma das maneiras mais relevantes de expressão artística e cultural. Em contrapartida, por conta do desenvolvimento da tecnologia e a evolução das necessidades urbanísticas, onde muitas igrejas contemporâneas acabam sendo projetadas com uma visão predominantemente pragmática, faz com que se torne latente a necessidade de retomar aspectos que envolvem a criação de um ambiente digno, acolhedor e espiritualmente significativo. Segundo Captivo, este demonstra ser um dos desafios a ser enfrentado:

Conciliar as intenções do arquiteto com as experiências e sensibilidade da comunidade, de modo a que o projeto seja 'bem acolhido' e a experiência espacial idealizada pelo arquiteto concretizada (intensificando-se a experiência religiosa), é o grande desafio da arquitetura religiosa contemporânea (2016, p.82).

A dignidade no projeto de uma igreja, nesse sentido, envolve o respeito profundo pela vivência religiosa e pela experiência sensorial dos fiéis. Como “facilitador”, o uso da plasticidade no projeto arquitetônico visa a introdução de formas que não apenas cumpram a função estética, mas que também proporcionem uma experiência sensorial rica. Essa abordagem permite uma relação entre forma e função, onde a arquitetura contribui para o fortalecimento do sentido religioso e comunitário, resgatando a tradição arquitetônica religiosa e oferecendo um espaço moderno e dinâmico.

Este projeto, ao resgatar a simbologia religiosa e ao aplicar conceitos de formas e volumes, busca proporcionar uma experiência mais profunda e integrada com os valores da fé cristã, ao mesmo tempo em que estabelece um diálogo com as novas necessidades espaciais e estéticas da atualidade.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

- Desenvolver o projeto de uma igreja que resgate a simbologia e a sensorialidade por meio do espaço, conservando o significado presente no conceito de Arquitetura Sacra.

4.2 ESPECÍFICOS

- Analisar e utilizar os símbolos litúrgicos e seus significados, de modo a fundamentar a identidade arquitetônica da igreja;
- Aplicar volumes e formas que remetem a significados bíblicos, orientando a concepção espacial e o partido arquitetônico.

5. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do Projeto em questão, algumas etapas foram utilizadas para maior clareza dos processos a serem efetuados. Entre elas estão:

- Revisão bibliográfica voltada à Arquitetura Sacra e Plasticidade;
- Análise de projetos de igrejas Católicas para referenciais arquitetônicos, direcionados para alcance regional, nacional e internacional;
- Levantamento e organização do programa de necessidades litúrgicas aliado ao pré-dimensionamento dos espaços de celebração, acolhimento e serviços, visando à definição de uma forma arquitetônica que traduz a simbologia católica e inicie o processo projetual da igreja.

6. ARQUITETURA SACRA

A arquitetura sacra representa uma das mais antigas e significativas expressões artísticas e culturais da humanidade. Desde o início da civilização, povos de diferentes regiões do mundo ergueram espaços destinados ao culto e à espiritualidade, refletindo não apenas as crenças religiosas, mas também os avanços tecnológicos e as transformações sociais de cada época. Segundo Kühn (2008), "a arquitetura religiosa é um reflexo direto das concepções espirituais e filosóficas de uma sociedade, além de ser um testemunho material de sua história". A arquitetura sacra sempre esteve no centro do desenvolvimento das sociedades, representando não apenas a devoção religiosa, mas também o poder político e cultural. Moura (2015) afirma que "as grandes catedrais, mesquitas e templos foram, em diversas épocas, as maiores construções erguidas pelo homem, destacando-se como símbolos de unidade e identidade coletiva".

Desde os templos sumérios e egípcios até as grandiosas catedrais góticas e mesquitas islâmicas, a arquitetura sacra tem sido um elemento essencial na formação do espaço urbano. Ferreira (2010) destaca que "as igrejas e templos não apenas ocupavam uma posição central nas cidades antigas, mas também definiam a organização espacial e social dos habitantes".

De forma mais específica, no contexto católico, a arquitetura sacra desempenha um papel fundamental na expressão da fé cristã e na construção de uma identidade religiosa coletiva. Ao longo dos séculos, as igrejas e catedrais católicas foram projetadas não apenas como espaços de culto, mas também como marcos de simbolismo, cultura e comunidade. A importância social da arquitetura sacra católica vai além de sua função litúrgica; ela reflete a relação entre o indivíduo, a sociedade e o sagrado.

6.1 CONCÍLIO DE TRENTO

A transição da liturgia católica para a arquitetura das igrejas reflete a evolução das práticas litúrgicas ao longo dos séculos, influenciadas por mudanças na teologia, na história da Igreja e nas necessidades pastorais. A liturgia não apenas orienta o comportamento dos fiéis, mas também influencia diretamente a

forma e a disposição do espaço sagrado. Portanto, a arquitetura das igrejas deve ser vista como uma resposta às mudanças na liturgia, tanto no sentido da adaptação dos rituais quanto da necessidade de acolher a comunidade em diferentes contextos históricos e culturais. Este processo de transição pode ser compreendido por meio de algumas fases da história da Igreja Católica. Dois importantes momentos são o Concílio de Trento (1545-1563) e o Concílio Vaticano II (1962-1965).

Embora separados por quase 400 anos, esses concílios têm em comum a tentativa de reformar e adaptar a Igreja às circunstâncias de suas respectivas épocas. Eles representam duas respostas históricas e teológicas significativas às necessidades internas e externas da Igreja Católica, refletindo mudanças no entendimento da fé, da liturgia e do papel da Igreja na sociedade, consequentemente modificando a maneira como as igrejas são configuradas projetualmente.

O Concílio de Trento (1545-1563) foi um marco decisivo na história da Igreja Católica, não apenas no campo teológico e doutrinário, mas também no que tange à arte e à arquitetura sacra. Convocado em resposta à Reforma Protestante e aos desafios internos da Igreja, o concílio teve como objetivo principal a reafirmação dos dogmas católicos e a necessidade de uma reforma moral e pastoral. Ao abordar as questões relacionadas à liturgia, à idolatria e ao papel da Igreja na formação religiosa do povo, o Concílio de Trento também influenciou de maneira profunda a estética das igrejas e a forma como a arquitetura sacra foi concebida durante os séculos XVI e XVII.

Um dos aspectos centrais do Concílio de Trento foi a abordagem do uso de imagens e arte religiosa. Ele reafirmou o valor das imagens religiosas como uma ferramenta de educação espiritual e de inspiração para a devoção. O decreto sobre a arte, emitido pelo concílio, estabeleceu que as imagens deveriam ser usadas nas igrejas de maneira a promover a devoção genuína e a catequese dos fiéis. Essa decisão teve profundas implicações na arquitetura sacra, já que a representação visual tornou-se um dos meios mais importantes para comunicar as verdades da fé.

Com o papel positivo na afirmação teológica, após o Trento foram feitas mudanças na liturgia da Igreja Ocidental que resultaram no Rito Tridentino. As Missas eram feitas de forma unificada, celebradas em Latim com o sacerdote

voltado para o altar. Fazendo relação ao espaço da igreja, os moldes tridentinos configuraram plantas longitudinais e o presbitério elevado.

Em 1903 teve início um movimento litúrgico que foi marcado por princípios como a estimulação ativa dos fiéis, a retomada das fontes do cristianismo e a recentralização da liturgia em Cristo no altar por meio das celebrações eucarísticas. Esse movimento posteriormente desembocaria na chamada “Nova Primavera”.

6.2 CONCÍLIO VATICANO II

Também conhecido como Concílio Ecumênico e Universal, realizado entre 1962 e 1965, teve como objetivo reformar vários aspectos da vida da Igreja, especialmente no que diz respeito à sua relação com o mundo moderno. Ao longo dos seus três anos de duração, o Vaticano II trouxe mudanças teológicas, litúrgicas, sociais e culturais profundas, e essas mudanças tiveram um impacto direto nas formas de construção e no uso do espaço sagrado, alterando profundamente a maneira como as igrejas foram projetadas e como a liturgia era celebrada.

Um dos documentos mais influentes do Vaticano II foi *Sacrosanctum Concilium*, que tratou da reforma litúrgica. Antes do concílio, a liturgia era celebrada em latim, e o foco estava no sacerdote, que celebrava a missa de costas para a congregação. O Vaticano II promoveu uma mudança considerável ao permitir o uso das línguas vernáculas nas celebrações litúrgicas, para que os fiéis pudessem entender melhor as orações e se envolver mais diretamente nos rituais. Isso significava que a liturgia deveria ser mais acessível e participativa, permitindo uma vivência mais ativa da fé. Segundo Martins,

No essencial, este concílio visava uma modernização da Igreja através da reintrodução de aspectos litúrgicos, que se tinham perdido ao longo dos tempos. O eixo principal desta reforma é a centralidade da eucaristia e a participação ativa do povo e, como forma de operacionalizar estas alterações litúrgicas, são produzidos vários documentos, concretamente na abordagem arquitetônica, é publicada a Constituição *Sacrosanctum Concilium*, sendo este o documento que rege, coordena e orienta a nova concessão de espaço sacro (2015. p. 1).

Essa mudança na liturgia teve um efeito imediato na arquitetura das igrejas. A nova ênfase na participação dos fiéis exigiu um redesenho do espaço litúrgico. Em vez de uma nave voltada exclusivamente para o altar e o sacerdote, a arquitetura das igrejas passou a buscar um design mais inclusivo, em que a comunidade pudesse se sentir mais conectada à celebração. O altar, que antes estava em um espaço elevado e muitas vezes isolado do restante da congregação, foi reposicionado para que o sacerdote celebrasse de frente para os fiéis, criando uma interação direta entre o celebrante e a assembléia. O reconhecimento da necessidade presente nesse novo contexto, onde há essa busca pela proximidade dos fiéis e a plena participação durante a celebração litúrgica, pode ser vista no item 14 da Constituição Sacrosanctum Concilium:

É desejo ardente na mãe Igreja que todos os fiéis cheguem àquela plena, consciente e activa participação nas celebrações litúrgicas que a própria natureza da Liturgia exige e que é, por força do Baptismo, um direito e um dever do povo cristão, «raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido» (1 Ped. 2,9; cfr. 2, 4-5).

Outra característica importante das reformas arquitetônicas pós-Vaticano II foi a simplificação do design das igrejas. Antes do concílio, as igrejas católicas eram frequentemente grandiosas e ornamentadas, com altares monumentais, capelas laterais e complexas decorações que visavam impressionar os fiéis e refletir a majestade divina. Após o Vaticano II, as igrejas passaram a adotar um estilo mais simples e funcional, refletindo a ideia de que o espaço sagrado não deveria ser um lugar de ostentação, mas um ambiente propício à oração e à comunhão.

Buscou-se integrar o conceito de comunidade ao próprio design do espaço. Isso se traduziu em naves mais amplas e flexíveis, onde a congregação podia se sentir mais próxima uns dos outros, criando um ambiente mais acolhedor. A posição do altar das igrejas também passou a ser mais horizontal, com a eliminação de barreiras físicas entre o sacerdote e os fiéis, permitindo uma experiência litúrgica mais inclusiva e participativa.

O Concílio Vaticano II também destacou a necessidade da Igreja se engajar de maneira mais direta com as questões do mundo moderno. Isso se refletiu na arquitetura das igrejas, que começaram a incorporar mais elementos modernos e

inovadores. O uso de materiais, como vidro, concreto e aço, associada às novas tecnologias permitiu a criação de estruturas mais abertas, luminosas e orgânicas, contrastando com os estilos das igrejas anteriores.

A presença de luz natural, encontrada desde a Idade Média nas catedrais góticas, passou a ser um elemento fundamental na criação desses novos espaços pós-Vaticano II. O uso de grandes janelas, vitrais modernos e aberturas no teto visavam criar um ambiente de espiritualidade mais fluido e menos formal, permitindo que a luz externa entrasse, simbolizando a presença divina e a conexão com o mundo ao redor. A arquitetura das igrejas passou a refletir a ideia de que o sagrado não está isolado do mundo, mas que Deus está presente em todas as partes da vida cotidiana dos fiéis.

Além da reorganização do altar, outros elementos do espaço litúrgico também passaram por transformações significativas. A importância da música e do canto, por exemplo, tornou-se mais evidente, tornando a inclusão desses espaços para coros mais amplos. As igrejas também passaram a contar com áreas multifuncionais, como salas para atividades comunitárias, catequese e outros eventos da vida da igreja, refletindo a ideia de que o templo não era apenas um lugar de culto, mas também um centro de vida comunitária.

Outro aspecto importante foi a introdução de um design mais flexível e adaptável. Igrejas contemporâneas foram projetadas para acomodar diferentes formas de celebração e para facilitar a participação ativa dos fiéis em diversos tipos de eventos litúrgicos e não litúrgicos. Isso significava que o espaço litúrgico deveria ser ajustável, com mobiliário modular e áreas que pudessem ser rearranjadas conforme as necessidades da comunidade.

A arquitetura das igrejas pós-Vaticano II passou a ser mais inclusiva, acessível e funcional, refletindo a visão de uma Igreja que se conecta com o mundo contemporâneo e que vê no espaço sagrado uma extensão da comunidade de fé.

7. PLASTICIDADE NA ARQUITETURA

A plástica na arquitetura está diretamente relacionada à capacidade expressiva das formas construídas, envolvendo a interação entre volumes, superfícies, texturas e iluminação. Esse conceito refere-se à maneira como os elementos arquitetônicos se organizam e como são percebidos no espaço. Segundo Zevi (1996, p. 27), "a arquitetura é a arte de modelar o espaço, e sua essência plástica está na interação entre luz, sombra e matéria". Assim, a plasticidade arquitetônica não se restringe apenas à aparência dos edifícios, mas também à experiência sensorial proporcionada aos usuários.

Ao longo da história, diferentes estilos arquitetônicos exploraram a plástica de maneira distinta. No Classicismo, por exemplo, a plástica se baseia na harmonia das proporções e na simetria, conforme indicado por Vitruvius (2006, p. 45), que afirmava que "a beleza arquitetônica resulta da correta proporção entre as partes e o todo". Já no Modernismo, arquitetos como Le Corbusier introduziram uma abordagem inovadora da plástica, enfatizando formas geométricas puras e a funcionalidade dos espaços. Segundo Le Corbusier (1989, p. 102), "a arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes sob a luz".

Na arquitetura contemporânea, a plástica adquire um caráter ainda mais dinâmico devido aos avanços tecnológicos e ao uso de materiais inovadores. Arquitetos como Zaha Hadid e Frank Gehry exploram formas fluidas e orgânicas, rompendo com a rigidez geométrica tradicional. Essa plasticidade se manifesta na maleabilidade formal e expressiva das construções, permitida pelas novas tecnologias, métodos de fabricação digital e materiais de última geração. Diferentemente das abordagens tradicionais, em que os processos construtivos estabeleciam limitações à forma, a arquitetura contemporânea amplia suas possibilidades ao agregar geometrias dinâmicas, superfícies contínuas e experiências sensoriais aprimoradas.

7.1 RELAÇÃO ENTRE FORMA E FUNÇÃO

Essa conexão na arquitetura é um tema central e controverso, que tem evoluído ao longo dos séculos, influenciando a maneira como os arquitetos projetam e entendem os espaços construídos. Esta ligação reflete a necessidade de

equilibrar a estética e a utilidade, onde a forma refere-se à aparência, estrutura e composição visual do edifício, enquanto a função diz respeito ao propósito e à utilidade do espaço. A interação entre esses dois elementos molda a experiência do usuário e a eficiência de um ambiente.

No contexto da arquitetura moderna, a ideia de que "a forma segue a função" foi popularizada por Louis Sullivan, um dos arquitetos pioneiros do movimento modernista. Essa expressão reflete a crença de que o design de um edifício deve ser principalmente determinado por sua função, com formas que expressem a utilidade e a estrutura interna do espaço. Essa abordagem está enraizada no racionalismo arquitetônico, que defendia a prioridade da simplicidade estrutural e da clareza funcional, distantes de elementos decorativos ou ornamentais desnecessários.

No entanto, a relação entre forma e função não foi vista de maneira única e rígida por todos os arquitetos. Robert Venturi, um dos principais representantes do pós-modernismo, desafiou a ideia de uma separação clara entre forma e função. Em seu livro *Complexidade e Contradição na Arquitetura* (1977), Venturi critica a excessiva simplicidade da Arquitetura Modernista, defendendo que a arquitetura deveria acolher a complexidade e a contradição, incluindo formas mais ornamentais e significativas. Para ele, a função não deveria ser o único determinante da forma, permitindo que aspectos simbólicos, culturais e históricos também influenciassem o design.

7.2 SENSORIALIDADE ASSOCIADA À PLÁSTICA

A forma como o ambiente é percebido está diretamente relacionada aos sentidos humanos e à organização estética dos espaços. A experiência sensorial abrange elementos visuais, táteis, sonoros e olfativos, criando uma imersão que influencia a interação humana com o meio. A conexão entre sensorialidade e estética se manifesta na disposição de formas, cores, materiais e texturas que compõem a identidade visual do ambiente. Conforme Pallasmaa (2011), a vivência arquitetônica e artística não se limita à visão, mas envolve todo o corpo:

A arquitetura fortalece a experiência existencial do homem, não proporcionando apenas imagens visuais, mas envolvendo todos os sentidos. A boa arquitetura oferece um ambiente multissensorial que estimula a consciência e a memória corporal. (PAL 2011, p. 58)

A plástica do ambiente, nesse sentido, não se restringe à sua aparência visual, mas engloba a maneira como os elementos interagem com o usuário, evocando sensações e emoções. Como aponta Arnheim (2005), a percepção estética está ligada à organização dos elementos no espaço: A forma e a cor não são percebidas isoladamente, mas em uma rede de relações que atribui significados e sensações distintas ao observador. (2005, p. 93).

Além disso, a escolha dos materiais influencia diretamente a sensorialidade do ambiente. Superfícies ásperas e frias, como o concreto bruto, transmitem sensações distintas das superfícies lisas e quentes, como a madeira polida. Dessa forma, a experiência sensorial do ambiente associada à plástica depende da harmonia entre os elementos visuais, táteis e espaciais. Um espaço bem planejado proporciona estímulos sensoriais que enriquecem a experiência do usuário, criando uma relação mais profunda e significativa com o ambiente.

7.3 SIMBOLOGIA ATRAVÉS DAS FORMAS

A arquitetura não se limita à funcionalidade dos espaços; ela também carrega significados simbólicos expressos por meio de suas formas. Desde a antiguidade, as formas arquitetônicas são utilizadas para representar conceitos culturais, religiosos e políticos, criando uma linguagem visual que transcende a materialidade da construção. A simbologia das formas está relacionada à maneira como os elementos arquitetônicos evocam emoções e ideias. Como aponta Norberg-Schulz (2000):

"A arquitetura comunica significados através da organização do espaço, das formas e dos materiais, estabelecendo uma relação entre o homem e o ambiente construído." (NORBERG-SCHULZ, 2000, p. 112).

As formas geométricas são particularmente ricas em simbolismo. O círculo, por exemplo, frequentemente representa a perfeição, a totalidade e a eternidade, sendo amplamente utilizado em templos e catedrais. O quadrado simboliza estabilidade e ordem, sendo comum em construções clássicas e renascentistas. Já o triângulo pode evocar dinamismo e ascensão, como observado nas pirâmides egípcias e em edifícios contemporâneos de caráter inovador.

Imagem 1, 2 e 3: Basílica de Saint-Denis, Basílica de São Pedro e Museu do Louvre.



Fonte: ArchDaily.

A simbologia das formas na arquitetura também está fortemente associada ao contexto cultural e histórico. Em diferentes períodos da história, certos estilos e formas foram empregados para transmitir mensagens específicas. No período gótico, por exemplo, as formas verticais e ogivais simbolizavam a espiritualidade e a busca pelo divino, enquanto na arquitetura modernista, as formas puras e funcionais representavam a racionalidade e o progresso. Na arquitetura contemporânea, elas desempenham um papel simbólico essencial, transmitindo conceitos, identidades e emoções. Linhas retas e estruturas geométricas expressam modernidade e racionalidade, enquanto curvas orgânicas evocam fluidez e conexão com a natureza. Formas monumentais reforçam poder e imponência, enquanto volumes fragmentados sugerem dinamismo e inovação.

Dessa forma, a arquitetura vai além da funcionalidade e da estética, atuando como um meio de comunicação simbólica. As formas escolhidas para uma edificação não são apenas resultados de decisões estruturais ou estéticas, mas também expressam significados que dialogam com a cultura, a história e as emoções humanas.

Na arquitetura sacra católica as formas representam um papel fundamental expressando a espiritualidade e a relação entre o divino e os fiéis. Cada elemento

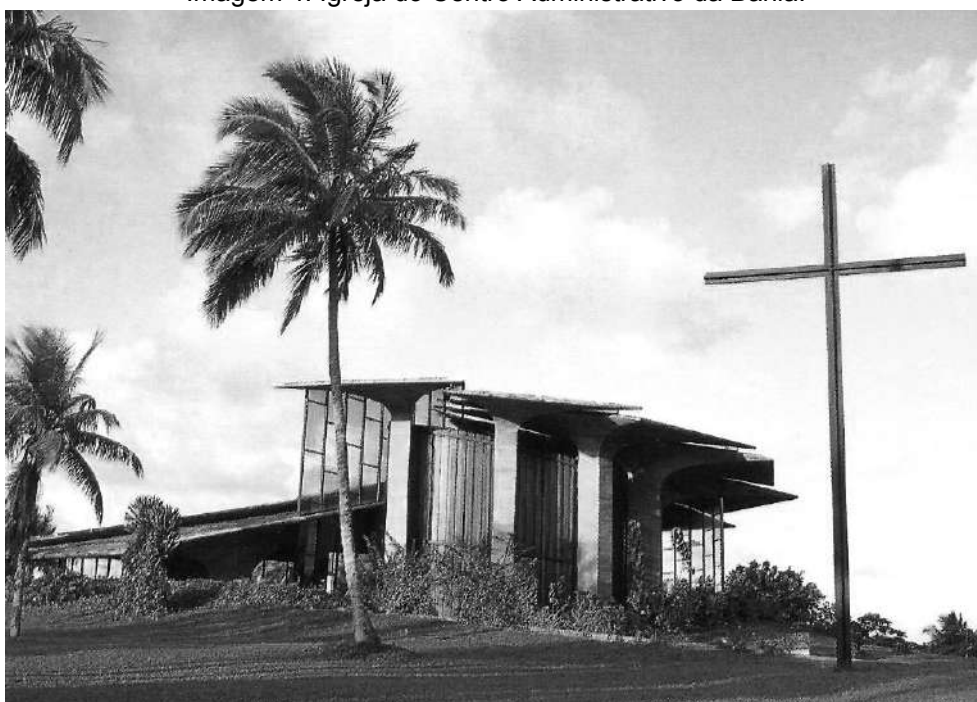
arquitetônico presente nas igrejas e catedrais carrega um significado simbólico que reforça a experiência religiosa, transmitindo ideias de transcendência, ordem e sacralidade. Desde os primeiros templos cristãos até as grandiosas catedrais góticas e as igrejas contemporâneas, as formas arquitetônicas foram utilizadas para representar a fé e o mistério divino. Nesse contexto, a simbologia vai além da estética, desempenhando um papel essencial na comunicação dos valores da fé e na criação de um ambiente propício à contemplação e ao encontro com o divino.

8. PROJETOS DE REFERÊNCIA

8.1 IGREJA DO CENTRO ADMINISTRATIVO DA BAHIA

Projetada pelo arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé), é uma importante representação da arquitetura moderna brasileira. Situada no Centro Administrativo da Bahia (CAB), em Salvador, a igreja se destaca pela sua estrutura inovadora e pela harmonia entre forma, função e espiritualidade.

Imagem 4: Igreja do Centro Administrativo da Bahia.

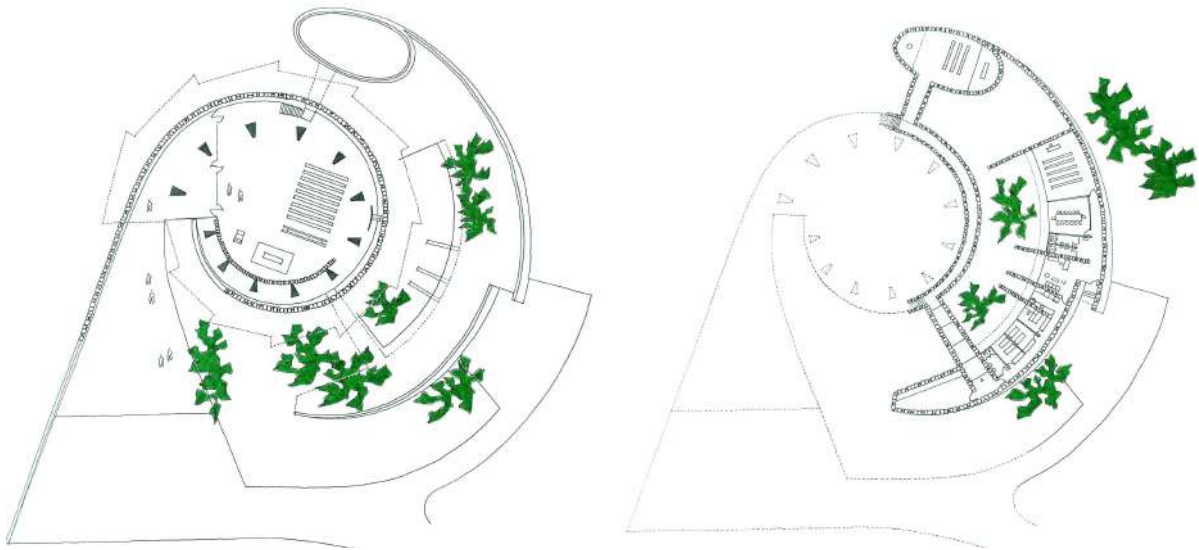


Fonte: ArchDaily, 2014.

A igreja apresenta um formato singular e altamente expressivo, com uma cobertura composta por pétalas de concreto dispostas em um movimento helicoidal ascendente. Além de conferir um efeito plástico dinâmico à construção, essas pétalas permitem a entrada de luz natural filtrada, criando uma atmosfera de contemplação no interior do templo.

A planta do edifício, sendo ela um dos pontos de ligação ao projeto em desenvolvimento, acompanha essa lógica espiralada, oferecendo um percurso simbólico que conduz ao altar.

Imagem 5 e 6: Planta baixa da Igreja do Centro Administrativo da Bahia.



Fonte: ArchDaily, 2014.

O significado atrelado à forma sugere um movimento de ascensão espiritual, remetendo ao misticismo presente na arquitetura sacra. O uso da luz natural, que entra pelas frestas entre as pétalas, dando destaque ao altar, intensifica essa experiência simbólica, criando um ambiente sereno e propício à reflexão.

Imagem 7: Visão da parte interna da Igreja do Centro Administrativo da Bahia.



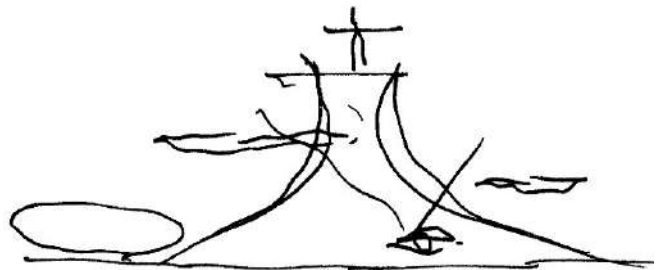
Fonte: ArchDaily, 2014.

Outro elemento simbólico importante, que será refletido no projeto da igreja, é o painel do altar. Feito de madeira e vidro colorido, complementando a ambiência sagrada da igreja, cria um destaque significativo para esse local. A interação entre luz e cor reforça o sentido de transcendência, essencial nos espaços religiosos.

8.2 CATEDRAL DE BRASÍLIA

A Catedral Metropolitana de Brasília, projetada por Oscar Niemeyer, é um dos marcos mais emblemáticos da arquitetura moderna brasileira e um ícone do conjunto arquitetônico da capital do Brasil. Inaugurada em 1970, a catedral se destaca por sua estrutura inovadora e simbolismo religioso, incorporando elementos que unem arte, engenharia e espiritualidade.

Imagem 8 e 9: Catedral Metropolitana de Brasília e Croqui.



Fonte: ArchDaily, 2013.

O formato hiperbólico da catedral se destaca como um forte ponto de referência. A sinuosidade presente em seu volume, visível desde os croquis de Niemeyer, servirão como norteadores de algumas formas dentro do avanço projetual.

A ausência de paredes sólidas tradicionais é um dos elementos mais marcantes do projeto. No lugar delas, grandes vitrais de vidro colorido preenchem os espaços entre as colunas, permitindo a entrada abundante de luz natural e criando um efeito visual deslumbrante no interior da igreja. Essa solução, que será resgatada, reforça a sensação de leveza e espiritualidade do espaço.

Imagem 10: Visão do interior da Catedral de Brasília.



Fonte: ArchDaily, 2013.

A forma da catedral remete a uma ascensão espiritual, transmitindo a ideia de que os fiéis estão em contato direto com o céu. A luz que penetra pelos vitrais amplia essa experiência simbólica, criando um ambiente celestial.

Em relação aos seus materiais, o concreto branco confere um aspecto escultural e contemporâneo à catedral, além de reforçar sua monumentalidade. Os vitrais coloridos, projetados pela artista Marianne Peretti, criam um jogo de luz e sombra que muda ao longo do dia, tornando o ambiente dinâmico e envolvente.

8.3 IGREJA DE SÃO JOSEMARIA ESCRIVÁ

A Igreja de São Josemaría Escrivá, projetada pelo arquiteto Javier Sordo Madaleno Bringas, está situada na zona oeste da Cidade do México, no moderno distrito de Santa Fé. O projeto buscou transformar o local, que antes era uma área urbana degradada, em um espaço de referência na cidade, criando um lugar que simboliza valores culturais e sociais.

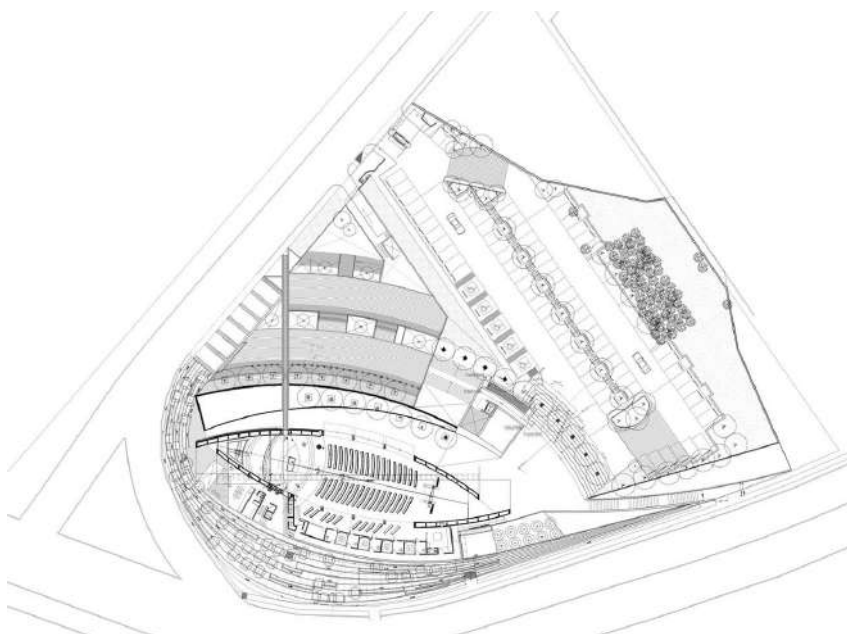
Imagem 11: Igreja de São Josemaria Escrivá.



Fonte: ArchDaily, 2010.

A principal referência para o projeto se encontra na maneira como a arquitetura da igreja é fundamentada em formas geométricas e simbolismos cristãos. Através do seu design é possível identificar duas simbologias: a figura cristã do peixe presente na nave da igreja, visível na planta baixa; e a Cruz, localizada no altar, que ganha destaque da luz proveniente das aberturas. A visibilidade de alguns elementos por meio da planta baixa é uma das características a serem adotadas.

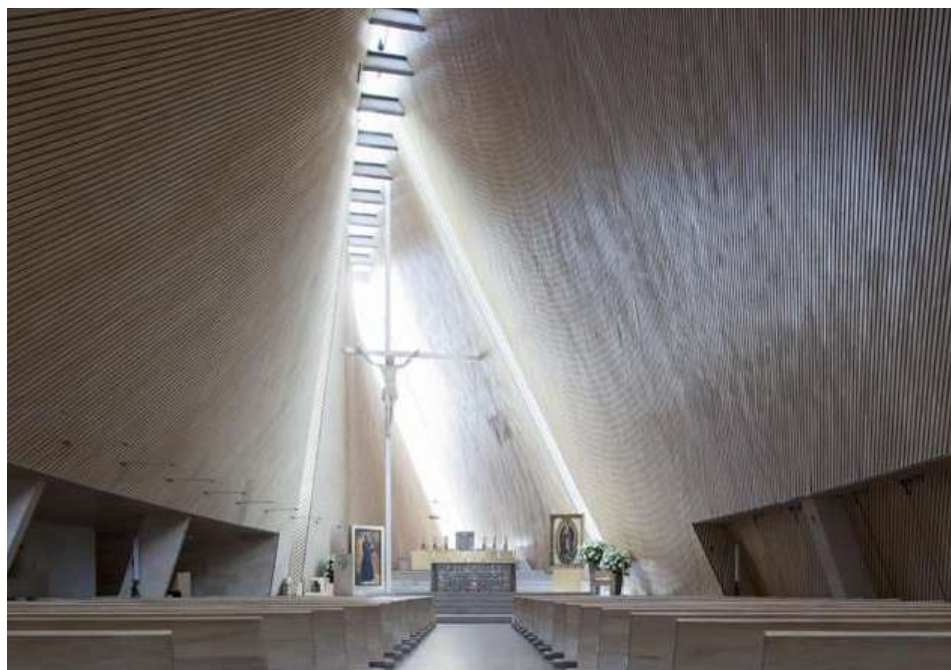
Imagem 12: Planta baixa da Igreja de São Josemaria Escrivá.



Fonte: ArchDaily, 2010.

O complexo arquitetônico é formado por três elementos principais: o templo, que se destaca devido à sua altura e configuração, e duas edificações complementares que reproduzem a curvatura original do projeto. O templo apresenta uma nave ampla e bem iluminada, sendo ressaltada pela presença de uma cruz de luz no topo, a qual possibilita a entrada de luz natural, criando efeitos visuais nas superfícies internas. A maneira como a luz natural é recebida por essas aberturas, e a forma como criam um destaque ao espaço sagrado do altar, também serão utilizadas como referência.

Imagem 13: Visão interna da Igreja de São Josemaria Escrivá.



Fonte: ArchDaily, 2010.

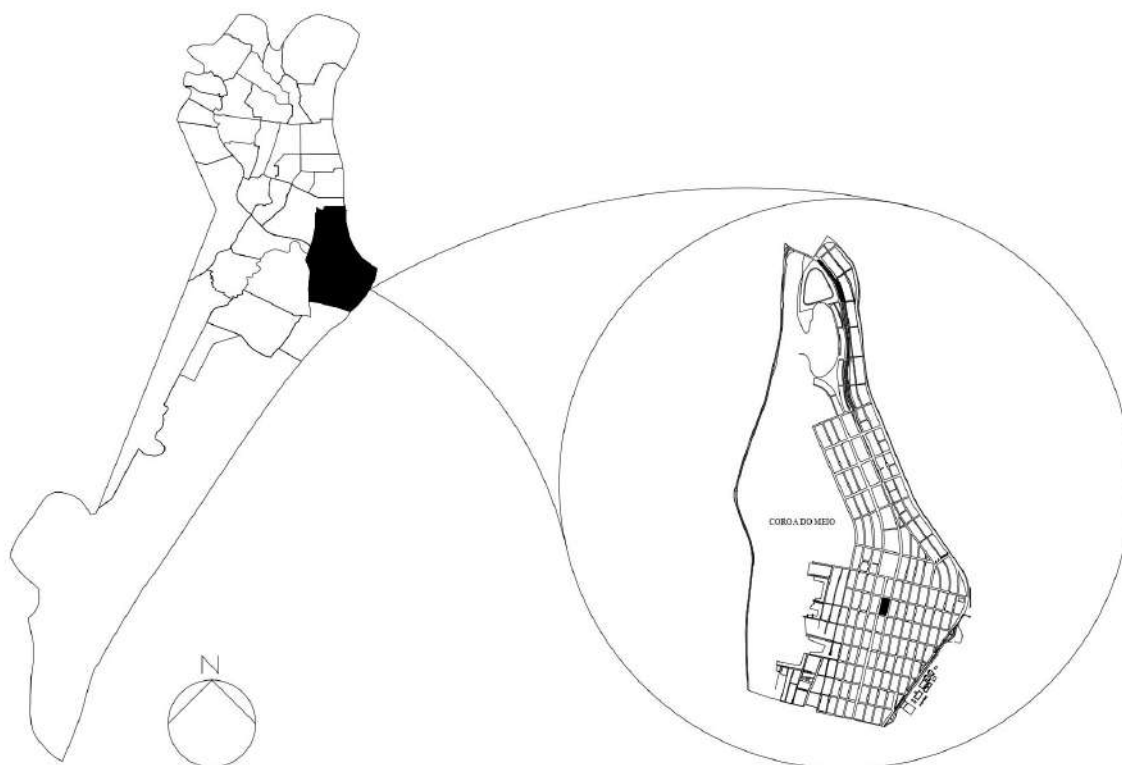
9. DESENVOLVIMENTO DO ANTEPROJETO

9.1 ESCOLHA DO TERRENO

A implantação de edificações de uso coletivo, como igrejas, deve ser pautada em critérios que envolvam tanto a viabilidade técnica do terreno quanto a integração da proposta ao contexto urbano e social em que será inserida. O bairro Coroa do Meio está situado na zona litorânea de Aracaju e destaca-se por sua localização estratégica, entre a orla da Atalaia e áreas comerciais e residenciais consolidadas. Apresenta características urbanas mistas, com predomínio de ocupações residenciais, mas também com presença significativa de estabelecimentos comerciais, equipamentos turísticos e áreas de lazer.

A escolha do terreno no bairro Coroa do Meio para a implantação do projeto de uma igreja está diretamente relacionada às características urbanas e sociais da região. Por se tratar de uma área com vocação predominantemente residencial, a presença de uma igreja atenderá à demanda de moradores por espaços de culto e atividades comunitárias.

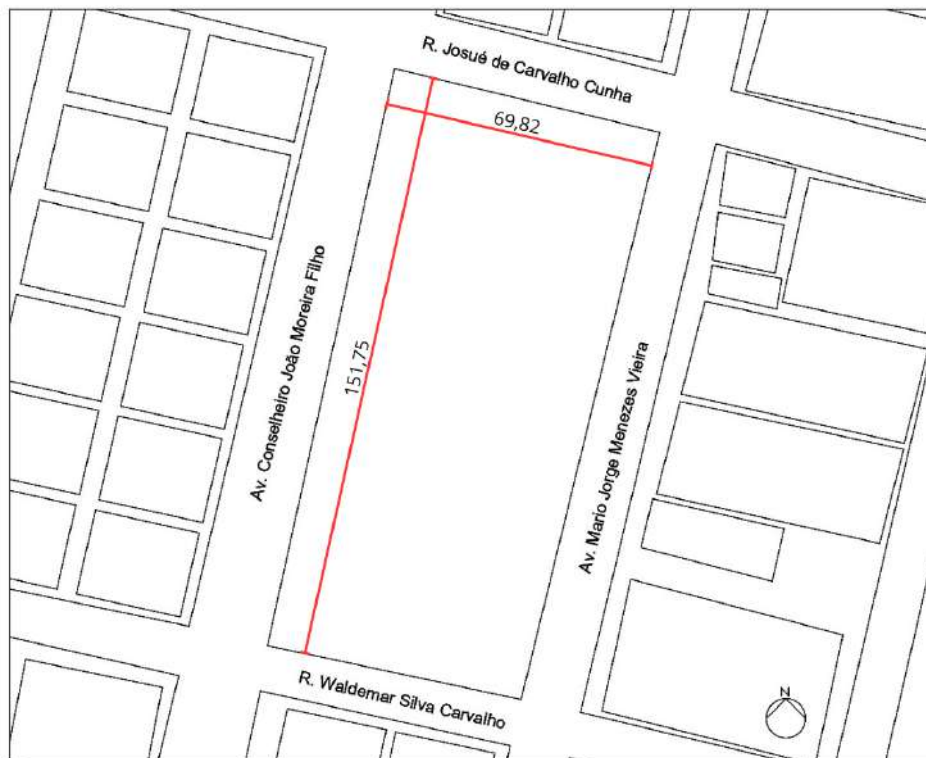
Imagem 14: Localização do terreno.



Fonte: Da autora.

Apresentando as dimensões de 151,75m de comprimento por 69,82m de largura, o terreno possui uma área de 10.595,18m², ocupando o espaço de uma quadra inteira no bairro.

Imagem 15: Dimensões do terreno.



Fonte: Da autora.

9.2 ESTUDO DE CONDICIONANTES

A análise dos condicionantes do terreno é uma etapa essencial no processo de concepção arquitetônica, pois permite compreender os aspectos físicos, sociais e funcionais que influenciam diretamente o desenvolvimento do projeto. Dentre esses condicionantes, o primeiro a ser descrito é o estudo do entorno imediato.

O terreno em questão está inserido em uma área predominantemente residencial. O entorno é caracterizado majoritariamente por residências unifamiliares de até três pavimentos e conjuntos habitacionais multifamiliares de pequeno/médio porte, formando um tecido urbano de baixa a média densidade. Essa configuração confere à região um ambiente calmo, de uso misto residencial, com predomínio de moradias permanentes.

A presença de comércios locais é pontual, geralmente restrita a estabelecimentos de pequeno porte como mercearias, farmácias, padarias e

serviços básicos, que atendem diretamente à população residente. Além disso, há poucos edifícios institucionais nas imediações. Essa escassez de grandes equipamentos urbanos reforça o caráter de bairro de uso predominantemente habitacional, com demanda por espaços coletivos voltados à convivência e ao atendimento comunitário. Para melhor visualização, foi feita uma análise em um raio de 200m do terreno, onde é possível identificar as características gerais das imediações. Outro fator relevante nesse estudo, e que contribuiu para a escolha do lote, é a identificação e localização das igrejas Católicas presentes no bairro. Com essa visão mais ampliada é possível constatar que as dimensões do terreno, que se destacam quando comparadas às demais igrejas presentes no bairro, dão abertura ao desenvolvimento projetual de forma mais abrangente e auxiliarão no reforço das características de apoio à comunidade que o projeto pretende assumir.

Imagem 16: Análise do entorno.



Fonte: Google Earth, modificado pela autora.

Em relação à análise das vias de acesso e dos fluxos viários no entorno do terreno, observa-se a presença de vias locais e coletoras, com fluxo de tráfego variando entre leve e médio, o que influencia diretamente as decisões de projeto. As vias de menor porte que cercam o terreno possuem circulação prioritariamente local, atendendo aos deslocamentos internos do bairro e ao acesso das residências unifamiliares e multifamiliares. Tais vias apresentam fluxo leve, com baixa velocidade média de veículos, o que contribui para um ambiente mais calmo e seguro. Essa condição é favorável para a implantação, pois garante acesso

facilitado e seguro aos pedestres, especialmente para públicos com mobilidade reduzida, como idosos e crianças.

Já as vias com fluxo viário de intensidade média, localizadas nas proximidades, atuam como eixos de ligação com outras áreas do bairro e com regiões adjacentes da cidade. Essas vias garantem a conectividade urbana e oferecem suporte adequado para o acesso de veículos particulares, transporte coletivo e serviços.

Imagem 17: Análise dos fluxos viários.



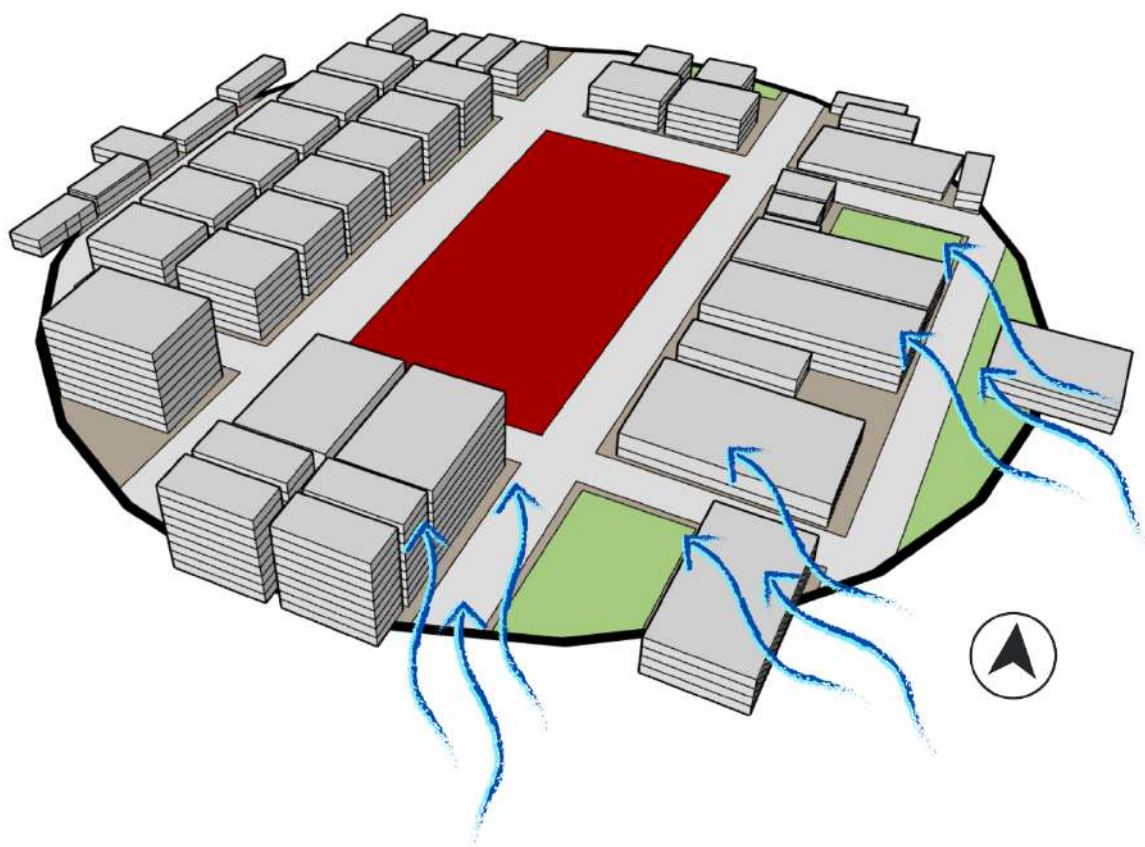
Fonte: Google Maps, modificado pela autora.

Partindo para o estudo da ventilação, o terreno se encontra em uma área de transição entre a faixa litorânea e setores residenciais consolidados. De acordo com dados meteorológicos regionais, os ventos predominantes atuam principalmente na direção sudeste, oriundos da zona costeira. Essa direção é constante ao longo do ano, com maior intensidade nos períodos de primavera e verão, o que torna essa orientação estratégica para a captação de ventilação natural.

Contudo, o entorno imediato do terreno apresenta edificações de tipologia mista, majoritariamente residências unifamiliares térreas e multifamiliares de até dez pavimentos. Essas construções vizinhas influenciam diretamente o comportamento dos ventos ao redor do lote, podendo gerar barreiras físicas parciais, desviar o fluxo de ar e criar zonas de baixa ventilação nas porções mais abrigadas do terreno.

Diante disso, a análise da ventilação deve considerar tanto a direção predominante dos ventos, que deve ser potencializada por meio da orientação correta da edificação, quanto os bloqueios laterais provocados por construções próximas, que exigem soluções arquitetônicas específicas. Entre essas soluções destacam-se a criação de aberturas em níveis elevados, além de elementos vazados que favoreçam a ventilação cruzada, especialmente em ambientes de permanência prolongada, como o salão principal da igreja.

Imagem 18: Orientação predominante da ventilação no terreno.

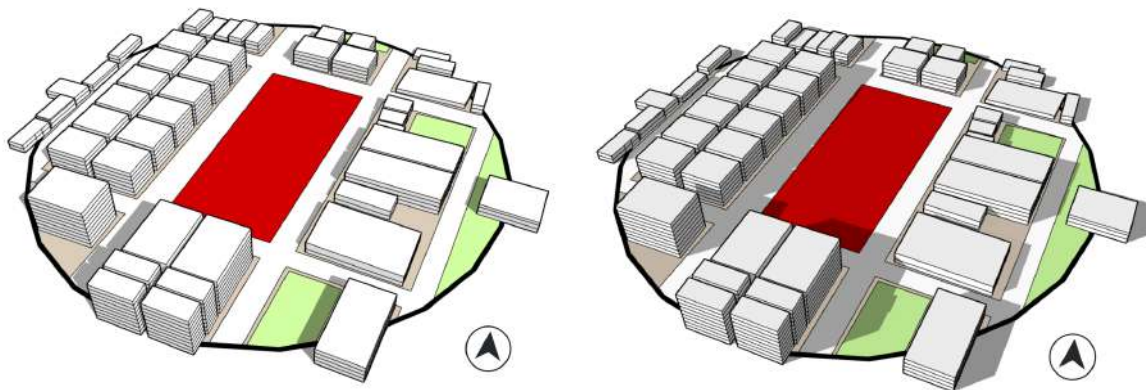


Fonte: Da autora.

Partindo para o estudo de insolação, considerando a altura das construções do entorno, pode-se observar que essa configuração construtiva influencia diretamente o regime de insolação no lote, uma vez que as edificações vizinhas

projetam sombras parciais sobre o terreno em determinados períodos do dia, especialmente durante os finais de tarde.

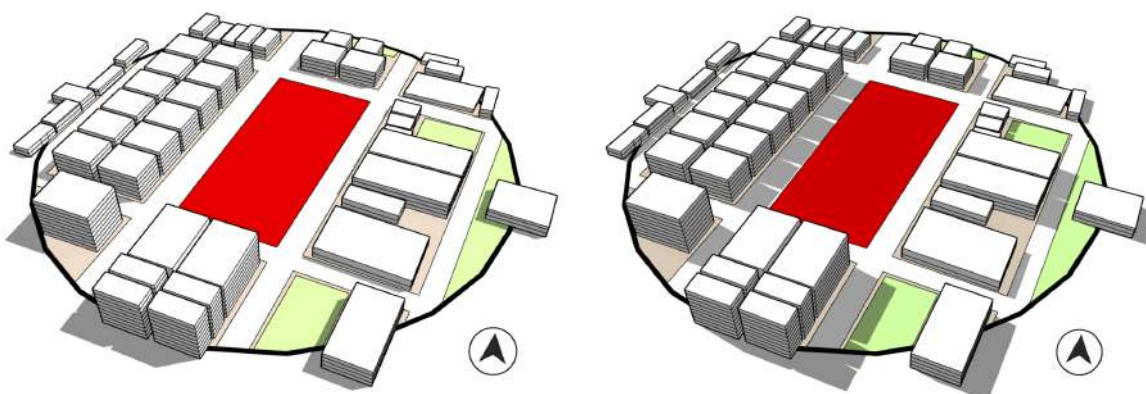
Imagem 19 e 20: Avanço das sombras no Solstício de Verão às 9h e 15h.



Fonte: Da autora.

O avanço das sombras das edificações próximas sobre os recuos laterais e frontais do terreno é parcial, reduzindo a exposição solar direta nas faces adjacentes apenas no fim das tardes, impactando de maneira mais significativa os setores periféricos do lote. As áreas centrais, por sua vez, apresentam maior incidência solar ao longo do dia, recebendo radiação mais intensa.

Imagem 21 e 22: Avanço das sombras no Solstício de Inverno às 9h e 15h.



Fonte: Da autora.

9.3 CONCEITO

Para o desenvolvimento da igreja, foi necessário buscar no Código de Direito Canônico os fundamentos para início do projeto, como por exemplo, é estabelecido que “Cada igreja tinha o seu título, o qual, depois de realizada a dedicação, não se pode alterar.”(Cân. 1218). Seguindo essa orientação, alinhado aos passos

necessários para o avanço projetual, foi escolhido o Santo que a igreja será dedicada.

O conceito foi inspirado na história de São Pedro, o apóstolo que, ao receber o chamado de Jesus, deixou sua vida de pescador para tornar-se um "pescador de homens", como citado na Bíblia (LUCAS, 5, 10). Pedro, cujo nome original era Simão, exercia a profissão de pescador no Mar da Galileia quando Cristo o encontrou e lhe fez o convite para segui-lo. Sem hesitação, ele abandonou suas redes e embarcou em uma nova missão: levar a mensagem do Evangelho ao mundo.

9.4 PARTIDO

Para o partido da igreja, serão destacados elementos que remetam a trajetória de São Pedro. A simbologia por meio de formas, materiais e elementos visuais que evocam a água, a navegação e a espiritualidade, será imposta em sua volumetria. Diante disso, a igreja incorporará formas que remetem a um barco, simbolizando a missão da Igreja como guia dos fiéis em sua jornada espiritual. A composição estética do espaço trará referências ao mar, ambiente que marcou a vida de Pedro. Os materiais escolhidos para o projeto também terão um papel fundamental na construção dessa identidade. A transparência será explorada por meio do uso de vidros e elementos translúcidos, representando a luz divina e a clareza da fé. Já a madeira, material historicamente ligado à construção de barcos e ao próprio cotidiano dos pescadores, será incorporada para trazer aconchego, organicidade e reforçar a relação com a tradição náutica.

Imagem 23: Moodboard do Partido.



Fonte: Da autora.

9.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES E FLUXOGRAMA

O programa de necessidades de um projeto arquitetônico consiste na definição dos espaços requeridos para o funcionamento pleno da edificação, considerando suas atividades, fluxos, usuários e relações funcionais. No caso de uma igreja, o programa não se limita apenas ao ambiente da celebração religiosa, mas deve contemplar também a diversidade de atividades administrativas, sociais e comunitárias que integram a vida paroquial e o serviço à comunidade.

Dessa forma, o programa de necessidades para o projeto da igreja foi organizado em três núcleos funcionais principais: litúrgico, administrativo e comunitário/social. Para cada um desses núcleos foi estabelecido uma lista de ambientes indispensáveis que nortearão o desenvolvimento do projeto.

O **Núcleo Litúrgico** é o centro do programa e compreende os espaços destinados às celebrações religiosas e ritos. Os principais ambientes incluem: Átrio, Presbitério, Batistério, Nave, Capela, Sacristia e Coro; sendo adicionados banheiros e salas de apoio para as demais atividades.

Para o **Administrativo** foi previsto os ambientes de gestão e organização institucional da igreja, garantindo o funcionamento da paróquia e atendimento à comunidade: Secretaria paroquial; Sala da coordenação/pároco; Sala de reuniões e Arquivo.

O **Núcleo Comunitário/Social**, considerando não apenas o papel de assistência e serviço da igreja para a comunidade, como também a relação pessoal e um local de convivência, resultou nos seguintes ambientes: Salão multiuso; Salas de aula ou catequese; Cozinha e copa; Espaços de convivência.

Figura 2: Núcleos principais.



Fonte: Da autora.

Figura 4: Fluxograma do núcleo comunitário/social.



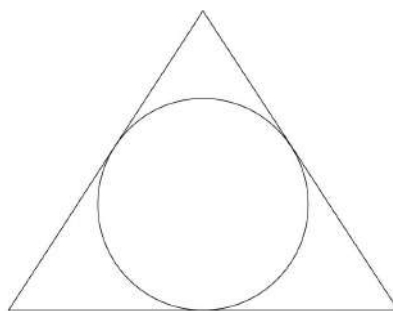
Fonte: Da autora.

9.6 PLANTA BAIXA

Inicialmente a planta baixa foi desenvolvida a partir da combinação de duas formas geométricas fundamentais: o círculo e o triângulo. O círculo representa a perfeição, o infinito, o céu e o mundo espiritual, trazendo a ideia de unidade e eternidade. Já o triângulo remete ao equilíbrio e à Santíssima Trindade, reforçando a relação entre o divino e a arquitetura. A integração dessas formas no projeto busca não apenas estruturar o espaço de maneira harmônica, mas também conferir à igreja um significado simbólico, conectando a materialidade do edifício com a espiritualidade que ele abriga.

Buscando posicionar a área das celebrações dentro do círculo, para promover a ideia da ligação ao céu durante os ritos desempenhados no espaço da igreja, a planta foi norteadora com um círculo inscrito no triângulo.

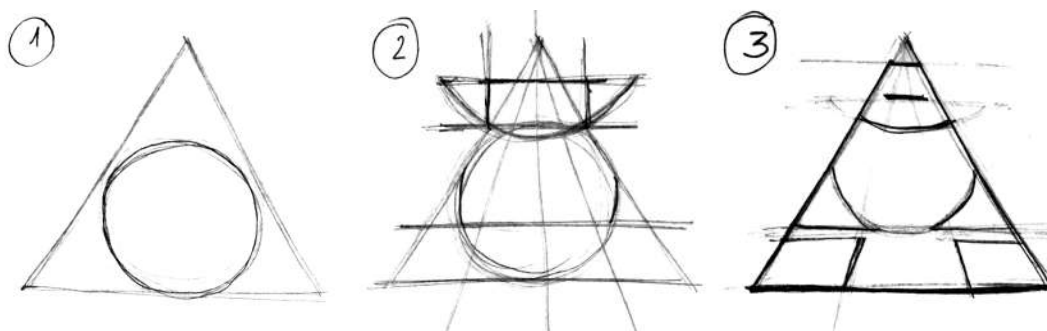
Imagem 24: Forma norteadora do projeto.



Fonte: Da autora.

Diante dessa forma, o processo se encaminhou para a delimitação dos ambientes “secundários” à celebração dos ritos, ou seja, aqueles que serviriam como apoio aos momentos litúrgicos e espaços de administração. Para isso, foram traçadas linhas a partir de um dos vértices do triângulo, seguindo a inclinação gradual para suas laterais. Contando com o auxílio de retas horizontais, foram traçadas as linhas que dariam origem aos ambientes dentro da igreja, resultando no protótipo a ser trabalhado durante o desenvolvimento do Anteprojeto.

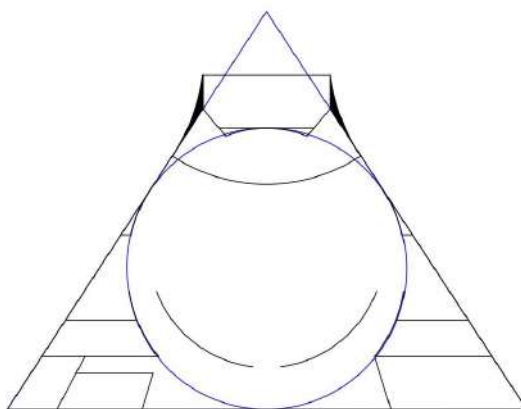
Imagem 25: Croquis do processo evolutivo da planta baixa.



Fonte: Da autora.

A planta preliminar resultou visualmente em um triângulo equilátero, onde suas funções litúrgicas e administrativas estariam posicionadas dentro dessa forma triangular principal.

Imagem 26: Sobreposição da forma inicial e resultado preliminar.

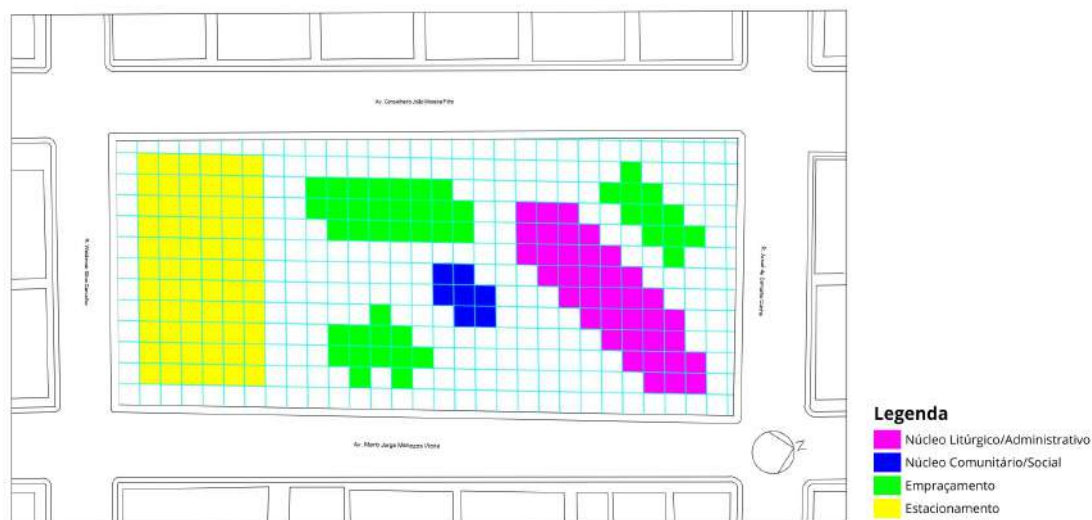


Fonte: Da autora.

Para dar continuidade, foi iniciado então um processo de desenvolvimento que considerou não apenas a função e o uso dos espaços, mas a relação entre as edificações a serem desenvolvidas e o entorno do terreno. Para garantir um avanço

projetual coerente, optou-se por implantar uma malha modular de 5x5 metros sobre o terreno, a fim de organizar a distribuição da metragem quadrada dos núcleos previamente definidos no programa de necessidades, que antes foram desconsiderados na planta preliminar.

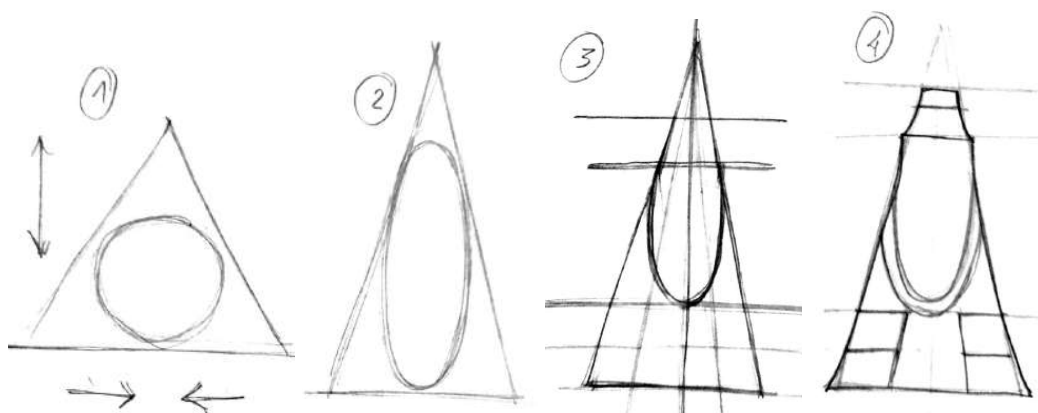
Imagem 27: Metragem quadrada distribuída na malha.



Fonte: Da autora.

Tendo estabelecido a distribuição da área a ser construída no terreno, as mesmas formas geométricas foram utilizadas para a elaboração da nova planta. Seguindo os mesmos direcionamentos, porém trazendo leves distorções, as formas foram desenhadas de maneira a ficarem mais escondidas dentro da planta final do núcleo litúrgico/administrativo.

Imagem 28: Desenvolvimento em croquis da planta baixa.

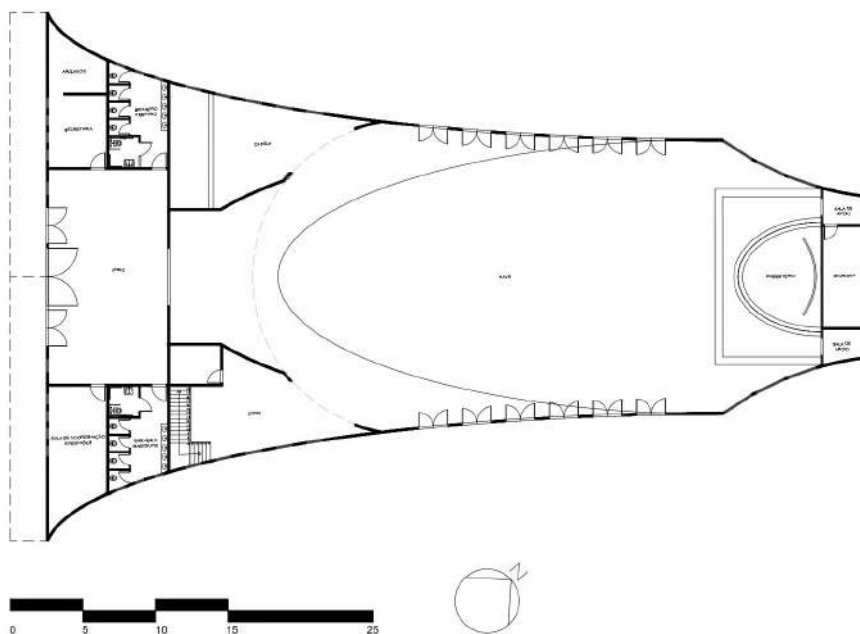


Fonte: Da autora.

A planta final resultou na forma mais alongada do triângulo, contendo suas áreas litúrgicas inseridas na parte superior, onde há a presença da elipse. Suas

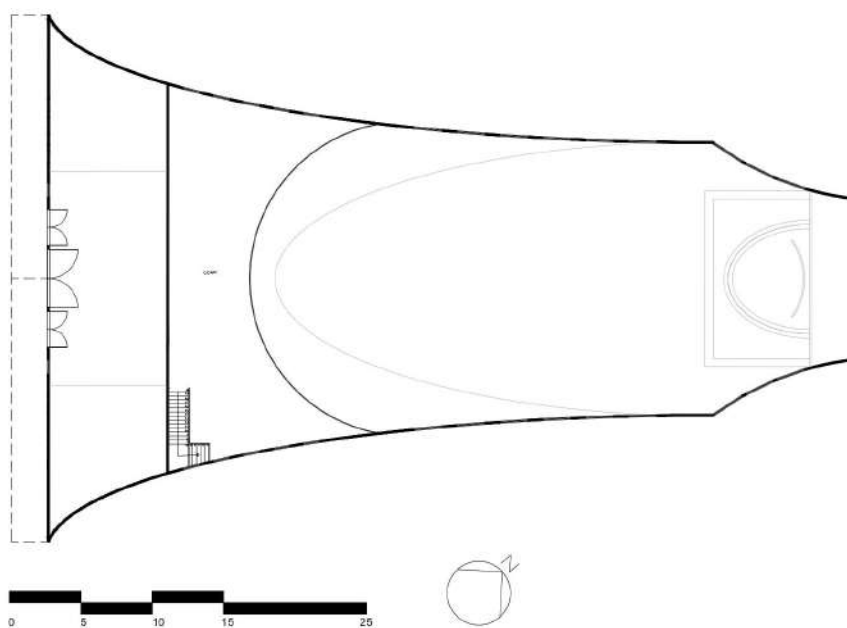
áreas administrativas foram reservadas para a “base”, em ambientes mais retangulares. Seguindo o mesmo contexto da simbologia presente nas formas escolhidas, os ângulos retos remetem, em oposição ao significado do círculo, a terra, ao mundo material.

Imagem 29: Pav. Térreo do Núcleo Litúrgico/Administrativo.



Fonte: Da autora.

Imagem 30: Pav. Superior do Núcleo Litúrgico/Administrativo.



Fonte: Da autora

O Batistério, que inicialmente seria desenvolvido dentro do núcleo litúrgico principal, foi realocado para uma edificação própria na parte exterior da igreja. Trazendo uma estrutura menor para sua concepção, ela se distingue em forma e dimensão. Em sua estrutura, traz o círculo como formatação principal, utilizando-se do seu significado atrelado à eternidade para expressar o início da vida cristã e a busca pela eternidade que se inicia com o Sacramento.

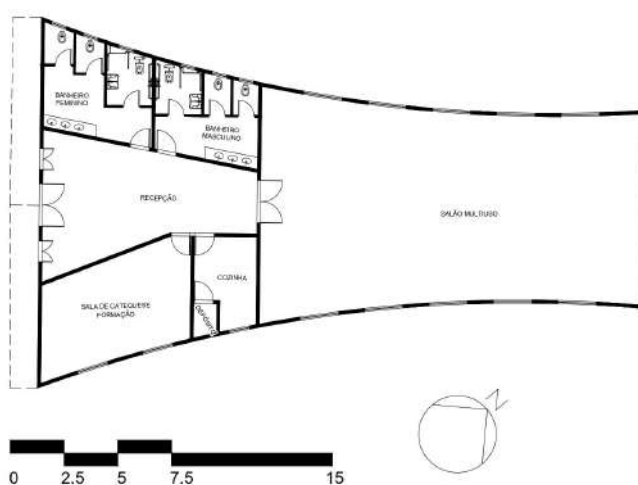
Imagem 31: Planta baixa do Batistério.



Fonte: Da autora

Para a planta do Núcleo Comunitário/Social foi desenvolvido um espaço que, além de abrigar as funções e ambientes estabelecidos, trouxesse em sua forma a lembrança da planta principal (Núcleo litúrgico), a fim de replicar em menor escala o mesmo formato da igreja.

Imagem 32: Planta Baixa do Núcleo Comunitário Social.



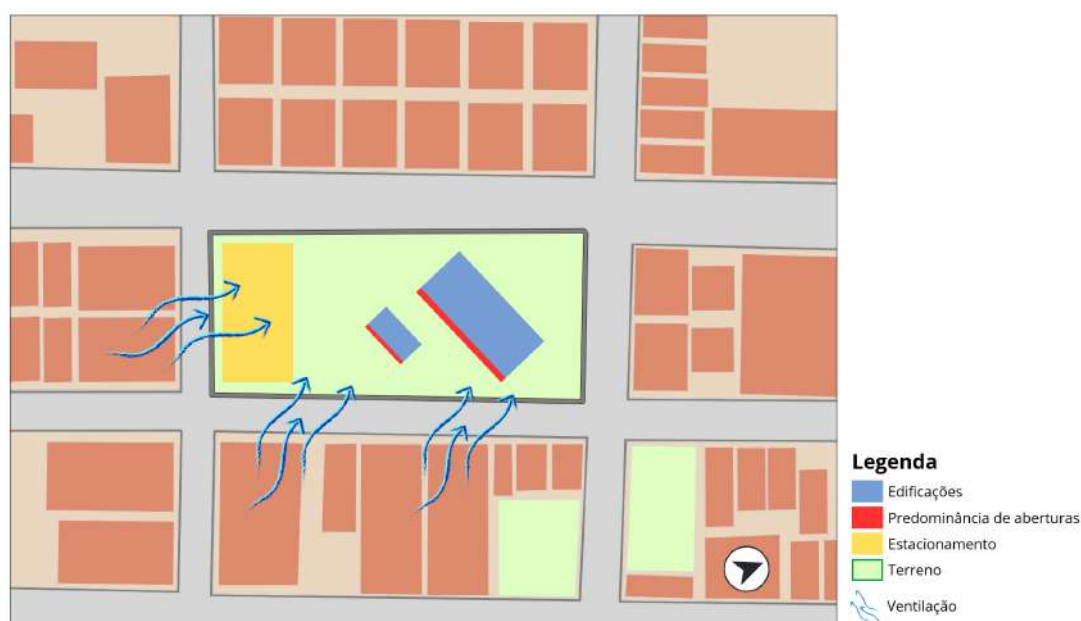
Fonte: Da autora.

9.7 IMPLANTAÇÃO

A implantação da igreja proposta alia aspectos técnicos e conceituais, demonstrando a integração entre eficiência construtiva, conforto ambiental e simbolismo teológico em um mesmo espaço. A orientação em relação ao vento e ao mar evidencia o respeito ao ambiente e à paisagem. Simultaneamente, a escolha por representar São Pedro por meio da disposição em "dois barcos" fortalece a identidade espiritual do lugar e reforça seu alinhamento com o conceito.

A inclinação que o edifício apresenta em relação ao terreno se mostra fundamental para garantir conforto térmico e eficiência energética. O projeto considera a orientação predominante dos ventos locais. Dessa forma, a implantação privilegia aberturas e vazios voltados para essa direção, favorecendo a ventilação cruzada natural e reduzindo a necessidade de sistemas mecânicos de climatização.

Imagem 33: Esquema de aberturas e ventilação.



Fonte: Da autora.

Em relação ao conceito central, o projeto tem como referência a figura de São Pedro, o pescador, apóstolo e discípulo fiel de Cristo. Inspirados nesse arquétipo, os dois núcleos principais do conjunto foram concebidos formalmente como duas embarcações dispostas em sequência: o primeiro núcleo (Litúrgico/Administrativo) representa o barco do Mestre (Cristo), e o segundo (Comunitário/Social), posicionado logo atrás, representa o barco de Pedro, que o

segue em fé e obediência. A organização espacial reforça essa narrativa simbólica, com caminhos, coberturas e elementos estruturais remetendo às formas náuticas.

Imagem 34: Referência para Implantação.



Fonte: Da autora.

Imagem 35: Implantação do Projeto.



Fonte: Da autora.

O projeto desenvolvido resultou nas áreas conforme demonstrado no Quadro 4, que sintetiza de maneira clara os totais adquiridos entre os diferentes setores, servindo como referência para a compreensão global da proposta.

Quadro 4: Áreas Totais dos Núcleos.

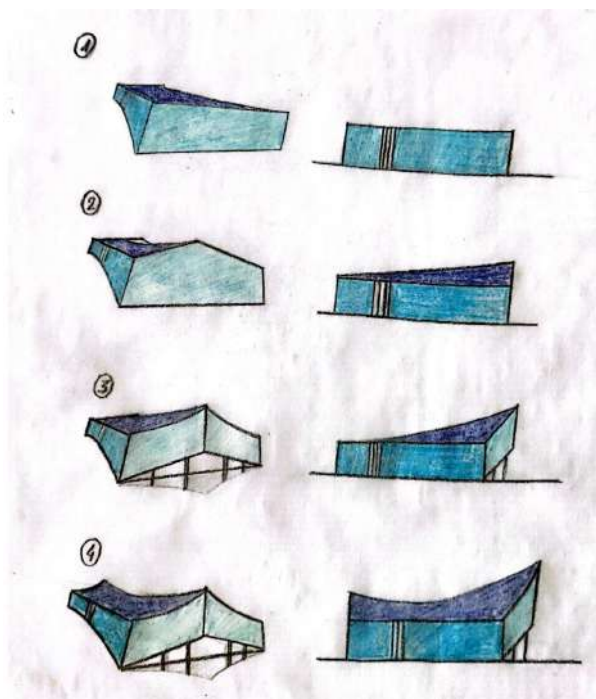
Áreas Totais	
Ambientes	Área
Terreno	10.595,18
Núcleo Litúrgico/ADM	1224,86m ²
Núcleo Comunitário/Social	318,27m ²
Estacionamento	1915,77m ²

Fonte: Da autora.

9.8 VOLUMETRIA

A volumetria inicial do projeto teve sua origem no desenvolvimento preliminar da planta baixa, servindo como ponto de partida para a materialização do espaço. A partir dessa base, o volume foi sendo refinado e tratado para incorporar as inspirações conceituais propostas, garantindo que a edificação refletisse sua essência simbólica. O principal direcionamento do partido arquitetônico, encontrado na forma que remete a um barco, guiou esse processo. Para o avanço ser feito de forma coerente, os primeiros volumes referenciam o protótipo inicial da planta baixa.

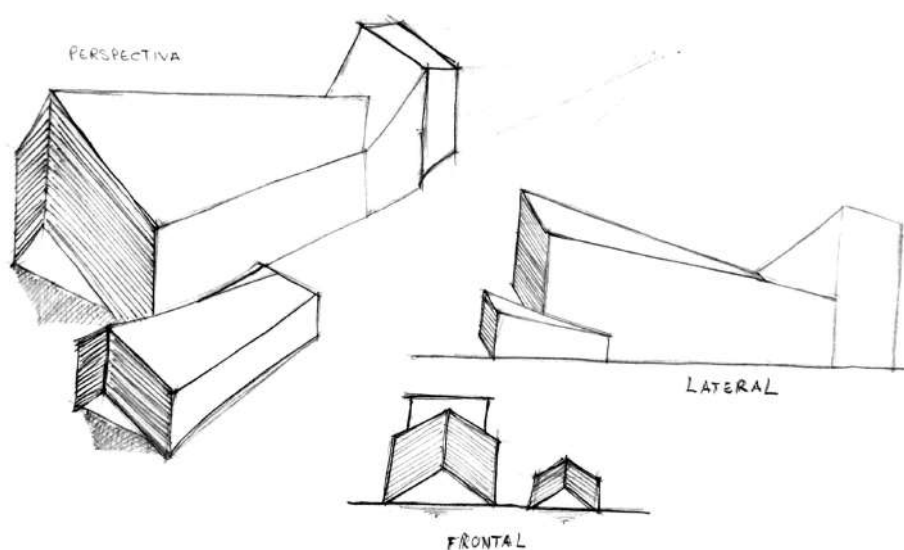
Imagem 36: Croquis de estudo volumétrico.



Fonte: Da autora.

Após os processos de modificação do protótipo, um novo estudo volumétrico foi realizado a partir da formatação da planta baixa final. Agora seriam analisados não apenas o volume do Núcleo Litúrgico, considerado isoladamente no estudo anterior, mas a sua relação com o Núcleo Comunitário. Características como altura e semelhança entre as formas foram os principais pontos analisados nesta etapa.

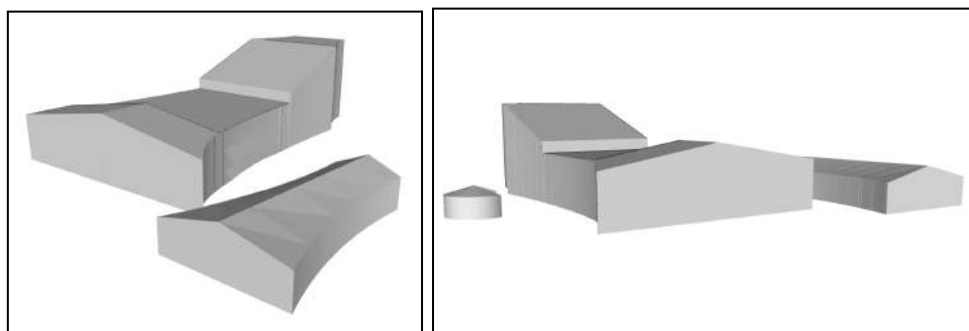
Imagem 37: Croquis de estudo volumétrico.



Fonte: Da autora.

Finalizando o estudo dos croquis, e realizando mais um refinamento da forma dentro do programa utilizado no decorrer do projeto (Sketchup), foi encontrado o volume final da igreja a ser utilizado. A principal diferença estando presente na formatação da cobertura, que agora apresenta divisões mais significativas a fim de acentuar as diferenças de níveis apresentados nos ambientes da igreja.

Imagem 38 e 39: Perspectiva da volumetria final.



Fonte: Da autora.

9.9 PRODUTO FINAL

Com a definição da volumetria da edificação finalizada, inicia-se a etapa de aplicação das estratégias previamente delineadas no partido arquitetônico. Nesse momento, a proposta ganha maior consistência, uma vez que as decisões projetuais passam a ser incorporadas de modo articulado à volumetria já consolidada.

A adoção dos materiais definidos no partido do projeto não apenas garante a coerência conceitual da proposta, mas estabelece a relação entre forma, função e desempenho. Essa etapa é fundamental para que o edifício traduza, de maneira concreta, os princípios norteadores da concepção, permitindo que os aspectos estéticos, funcionais e simbólicos sejam integrados à solução volumétrica obtida.

Dessa forma, a volumetria deixa de ser apenas um exercício de organização espacial e passa a incorporar as estratégias projetuais e os materiais selecionados, consolidando o projeto como uma resposta arquitetônica integral e alinhada às premissas estabelecidas desde as fases iniciais de concepção.

Imagem 40: Vista Ortogonal do Projeto.



Fonte: Da autora.

Iniciando com os Blocos Litúrgico e Comunitário, a madeira, aplicada nos elementos da fachada e nas portas, que possuem a junção de elementos quadrados e circulares, foi escolhida por estabelecer uma ligação direta com o contexto náutico, evocando sua utilidade histórica na construção de embarcações. Tal escolha reforça a memória coletiva associada ao mar e à tradição marítima,

inserindo na edificação uma referência cultural que ultrapassa a dimensão meramente construtiva.

Imagem 41: Visão dos Blocos Litúrgico e Comunitário.



Fonte: Da autora.

Além da madeira, a aplicação de vitrais em tonalidades azuis nas janelas constitui recurso estético e simbólico de grande relevância. Esses elementos não apenas resgatam a tradição histórica do uso de vitrais na arquitetura religiosa, mas reinterpretam-na ao trazer para o espaço interno o movimento da água, associando-a à história de São Pedro como pescador. O jogo de luz filtrado pelas cores dos vitrais proporciona ao interior da igreja uma atmosfera diferenciada, marcada por dinamismo visual, espiritualidade e contemplação.

Imagem 42: Visão das janelas laterais dos Blocos Comunitário e Litúrgico.



Fonte: Da autora.

Para a edificação reservado ao Batistério, os vitrais, além de cumprir função estética, atuam na criação de uma atmosfera contemplativa e espiritual. A filtragem da luz natural pelas tonalidades azuladas projeta no interior do batistério um ambiente marcado pela serenidade e pelo dinamismo cromático, sugerindo o movimento da água e sua profundidade simbólica.

Essa intenção projetual é reforçada pela presença do espelho d'água ao redor da construção, que estabelece um diálogo direto entre o exterior e o interior. A água, refletindo a edificação e integrando-se visualmente aos vitrais, amplia a simbologia do batismo que apresenta a purificação, renascimento e vida nova em Cristo.

Imagem 43: Visão externa do Batistério.



Fonte: Da autora.

10. CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste projeto possibilitou uma reflexão sobre a simbologia na arquitetura sacra, compreendendo-a como linguagem que ultrapassa a dimensão física do espaço e se manifesta como expressão espiritual e cultural. A partir desse embasamento, foi concebido o anteprojeto de uma igreja no bairro Coroa do Meio, em Aracaju–SE, cuja implantação buscou atender não apenas a critérios urbanísticos, mas também às necessidades locais, oferecendo à comunidade um ambiente qualificado de espiritualidade e apoio social.

A proposta arquitetônica foi pensada como espaço de acolhimento e encontro, capaz de abrigar tanto práticas litúrgicas quanto atividades de convivência entre os moradores. Nesse contexto, a simbologia orientou as escolhas projetuais, conferindo à edificação um caráter de transcendência aliado à funcionalidade. O resultado foi a busca por uma síntese entre tradição e contemporaneidade, na qual a plasticidade arquitetônica se tornou recurso de expressão do sagrado e meio de aproximação entre fé, cultura e vida comunitária.

Assim, reafirma-se a relevância da arquitetura sacra como campo de estudo e prática, por sua capacidade de articular memória, espiritualidade e relações sociais. Ao integrar simbolismo e contexto urbano, revela-se a possibilidade de criar espaços que, além de acolher celebrações religiosas, promovem pertencimento e fortalecem a integração comunitária. O projeto desenvolvido, portanto, configura-se como contribuição prática e reflexiva para o debate em torno da arquitetura sacra contemporânea, destacando sua potência em gerar significados e servir como espaço de espiritualidade e apoio coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

• ARTIGOS

SOUZA, Pe Antonio Elcio de; MOTTA, Pe José Humberto. **O Contexto Litúrgico da Igreja Antes do Concílio Vaticano II**. Faculdade Católica de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Ribeirão Preto, p. 01-13.

• CONSTITUIÇÕES

ITÁLIA, VATICANO. **Constituição Conciliar do Concílio Vaticano II (1963)**. Sacrosanctum Concilium. Vaticano, 23 páginas.

• DISSERTAÇÕES E TESES

CAPTIVO, Teresa. **Arquitetura de Espaços Religiosos Contemporâneos: análise Morfológica**. 2016. 119 páginas. Dissertação (Mestrado em arquitetura) – Técnico Lisboa, Portugal.

CUNHA, João Pedro F. Gaspar Alves da. **MRAR e os Anos de Ouro da Arquitetura Religiosa em Portugal no Século XX: A ação do Movimento de Renovação da Arte Religiosa na Década de 1950 e 1960**. 2014. 480 páginas. Tese (Doutorado em Arquitetura – Teoria e História) - Universidade de Lisboa, Portugal.

MARTINS, Jorge Alexandre Rodrigues. **Arquitetura religiosa pós Concílio Vaticano II, adequação do espaço celebrativo ao rito litúrgico: o caso do Alto Minho**. 2015. 476 páginas. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitectura e Urbanismo) – Escola Superior Gallaecia, Vila Nova de Cerveira, Portugal.

• LEGISLAÇÃO

IGREJA CATÓLICA. **Código de Direito Canônico**. Tradução oficial da CNBB. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2016. Disponível em:<https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2025.

• LIVROS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BÍBLIA SAGRADA. *Bíblia Sagrada Ave Maria*. 185º ed. São Paulo: Ave Maria, 2009.

FERREIRA, João. *O Estilo Gótico na Arquitetura Europeia*. São Paulo: Editora Universitária, 2010.

KÜHL, Beatriz Mugayar. *Arquitetura Religiosa no Mundo Antigo*. São Paulo: Edusp, 2008.

LE CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

MOURA, Luiz. *O Românico e sua Influência na Arquitetura Sacra*. São Paulo: Editora Arte & Cultura, 2015.

NORBERG-SCHULZ, Christian. *Significado na arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PALLASMAA, Juhani. *Os Olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos*. São Paulo: Gustavo Gili, 2011.

VENTURI, Robert. *Complexidade e Contradição na Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

VITRUVIUS. *Os Dez Livros da Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

• SITE

ARCHDAILY. Clássicos da Arquitetura: Catedral de Brasília / Oscar Niemeyer.

Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/01-14553/classicos-da-arquitetura-catedral-de-brasilia-a-oscar-niemeyer/>. Acesso em: 5 mar. 2025

ARCHDAILY. Clássicos da Arquitetura: Igreja do Centro Administrativo da Bahia / João Filgueiras Lima – Lelé. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/01-189750/classicos-da-arquitetura-igreja-do-centro-administrativo-da-bahia-joao-filgueiras-lima-lele/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

ARCHDAILY. Iglesia San Josemaría Escrivá / Javier Sordo Madaleno Bringas.

Disponível em:

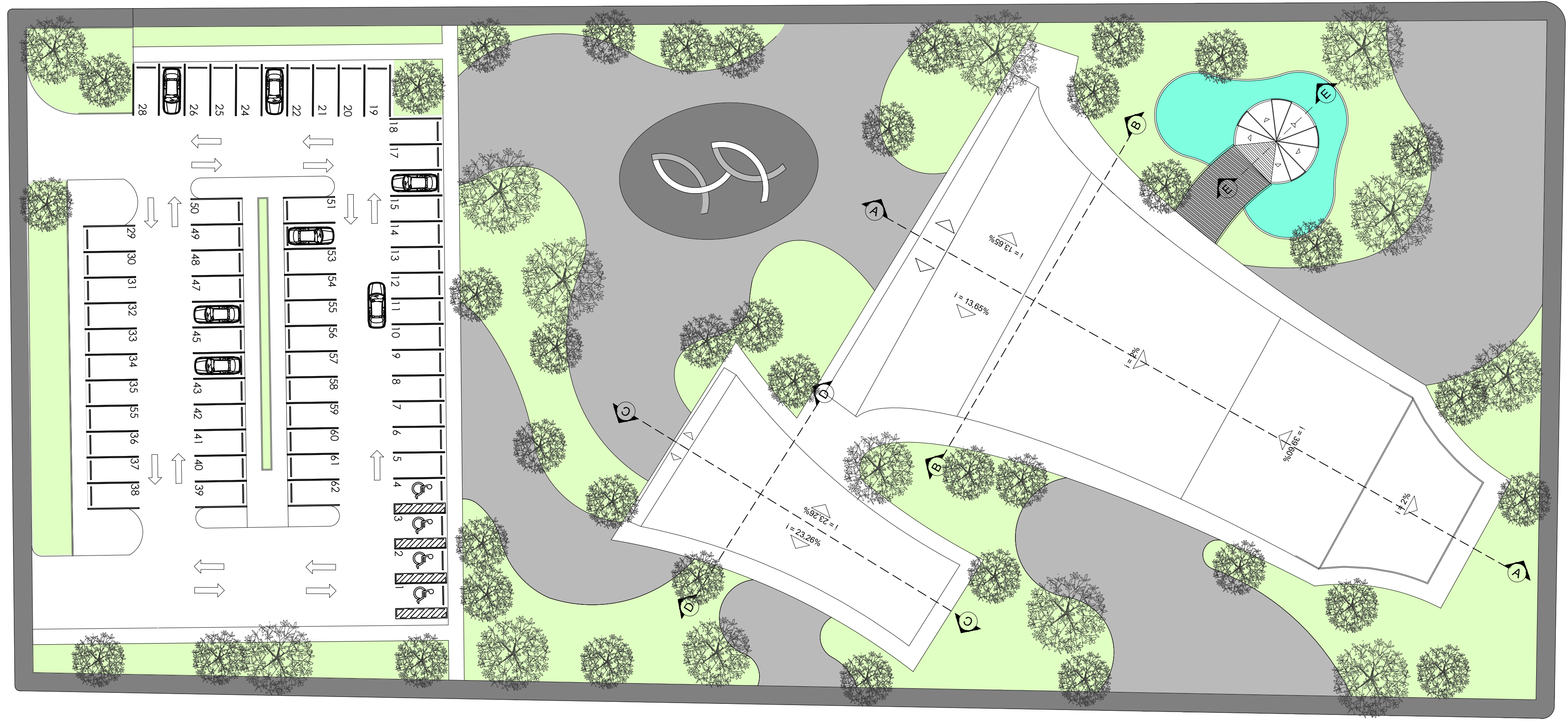
<https://www.archdaily.com/97520/iglesia-san-josemaria-escriva-javier-sordo-madalen-o-bringas/>. Acesso em: 8 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo

Demográfico 2010. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=sobre/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

APÊNDICES



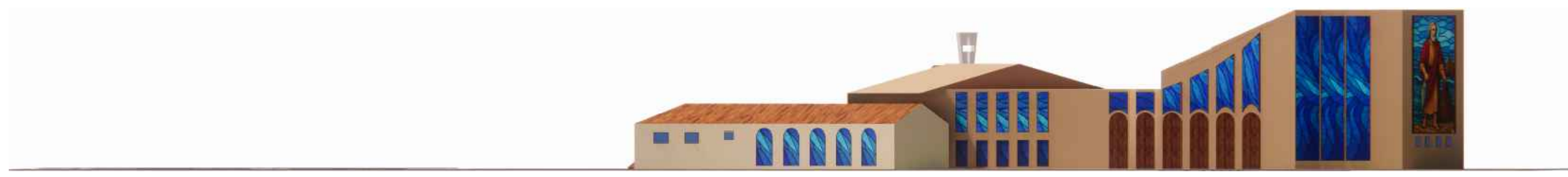
1 IMPLANTAÇÃO



2 ELEVAÇÃO NORTE



3 ELEVAÇÃO SUL



4 ELEVAÇÃO LESTE



5 ELEVAÇÃO OESTE



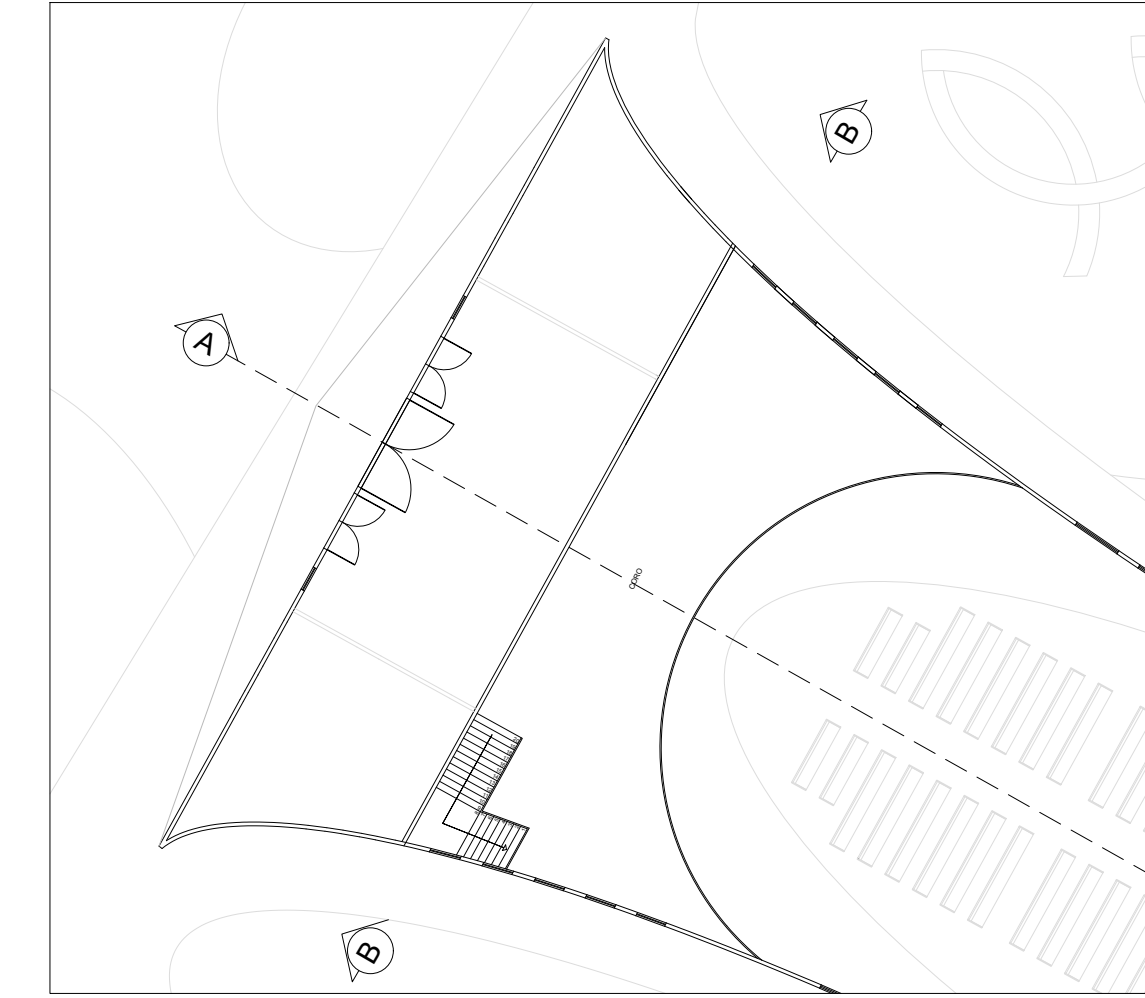
6 VISTA ORTOGONAL



7 VISTA ORTOGONAL

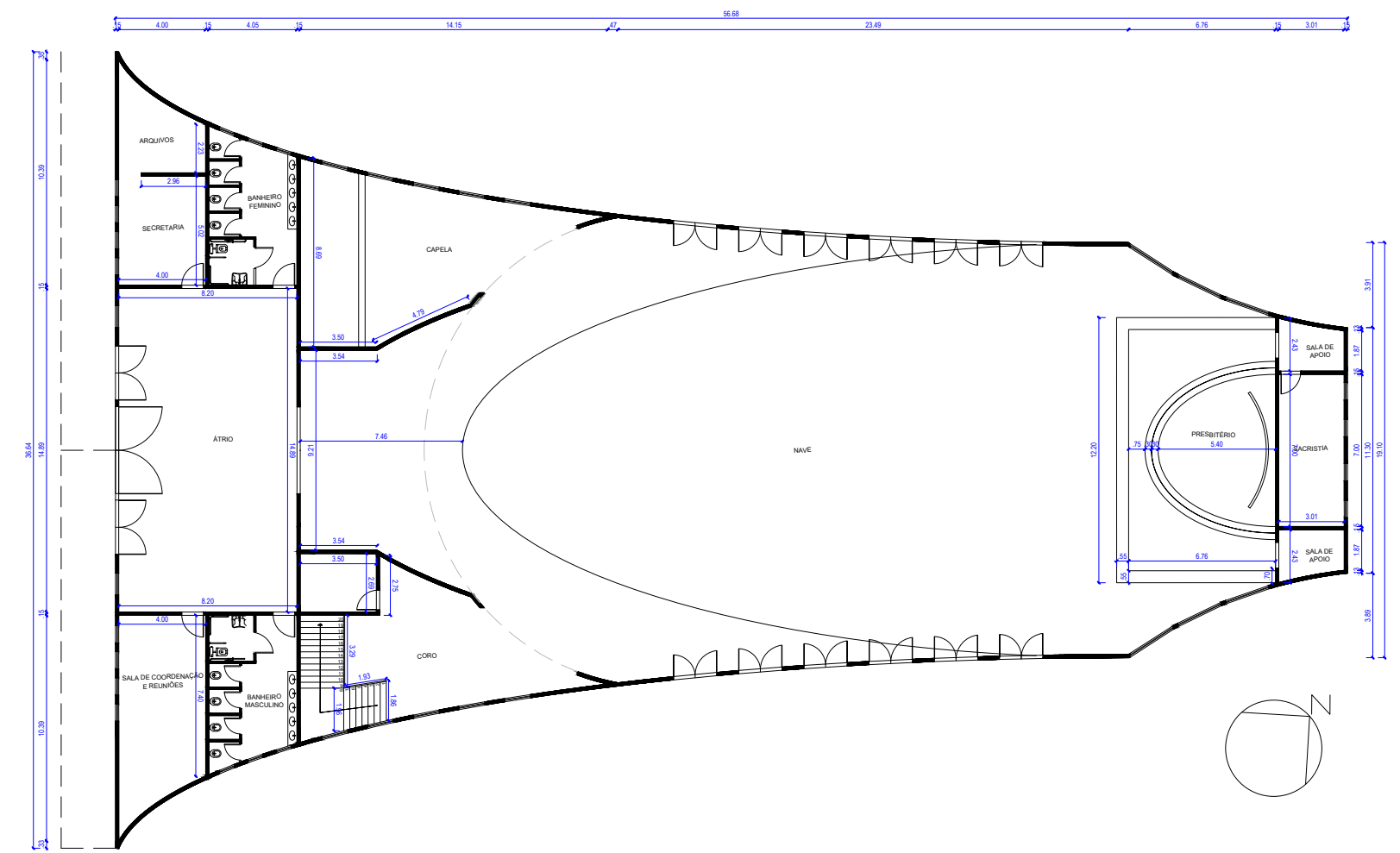


8 PAVIMENTO TÉRREO

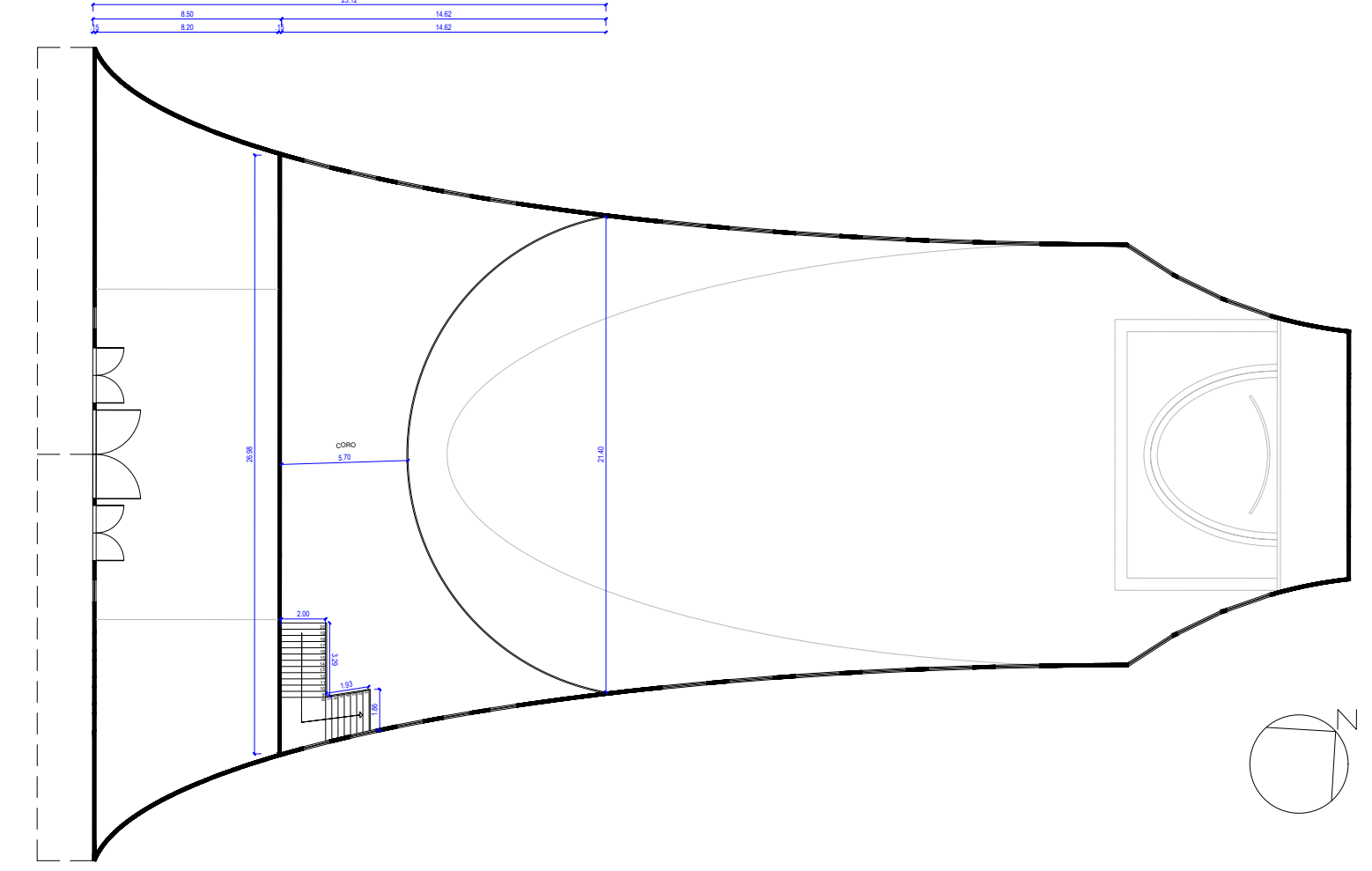


9 PAVIMENTO SUPERIOR

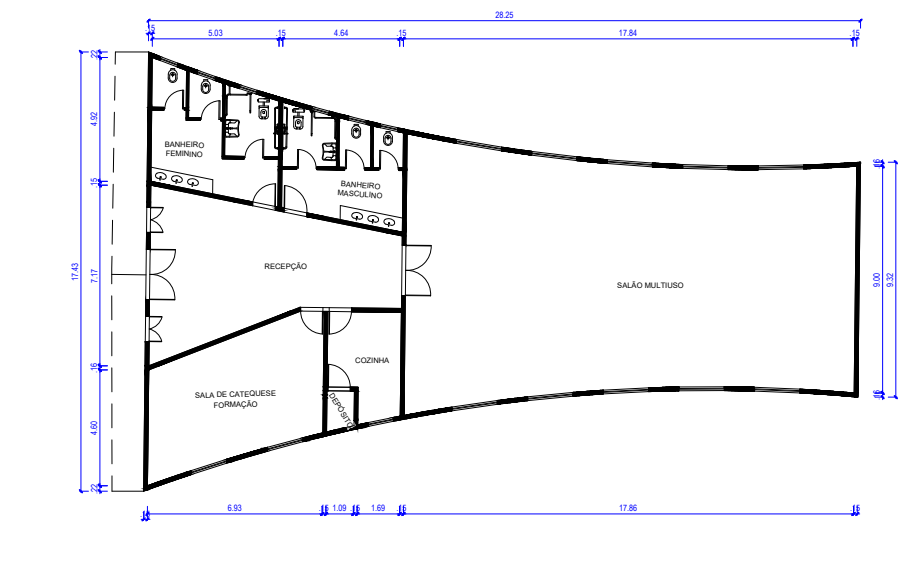
ÁREAS TOTAIS	
TERRENO	10.595,18m²
NÚCLEO LITÚRGICO/ADM	1224,86m²
NÚCLEO COMUNITÁRIO/SOCIAL	318,27²
ESTACIONAMENTO	1915,77m²



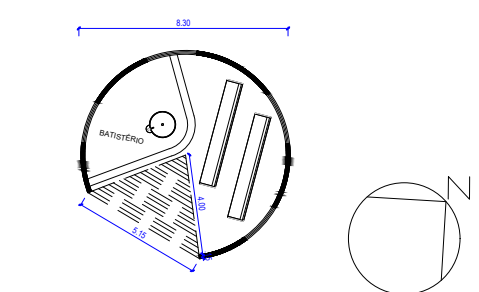
10 NÚCLEO LITÚRGICO/ADM - TÉRREO



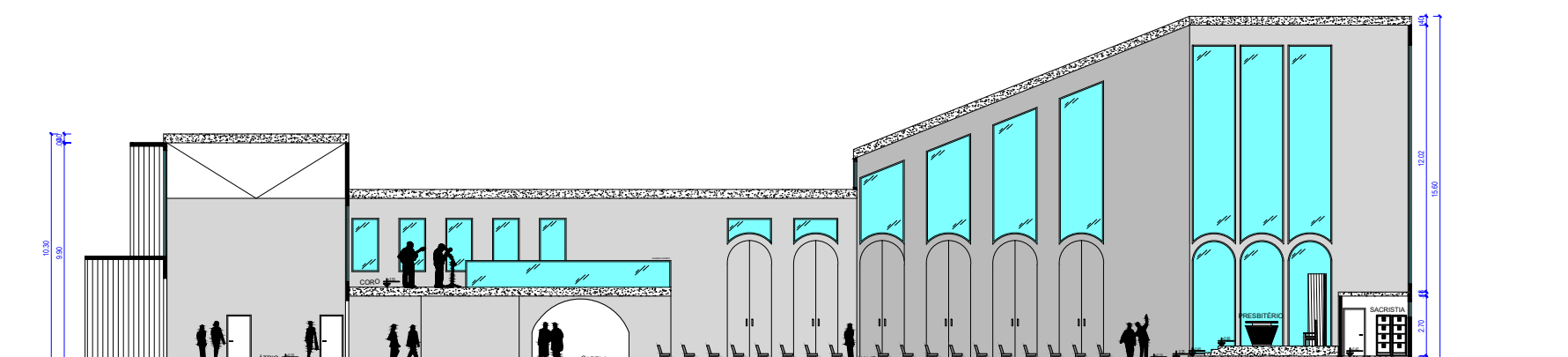
11 NÚCLEO LITÚRGICO/ADM - 1º ANDAR



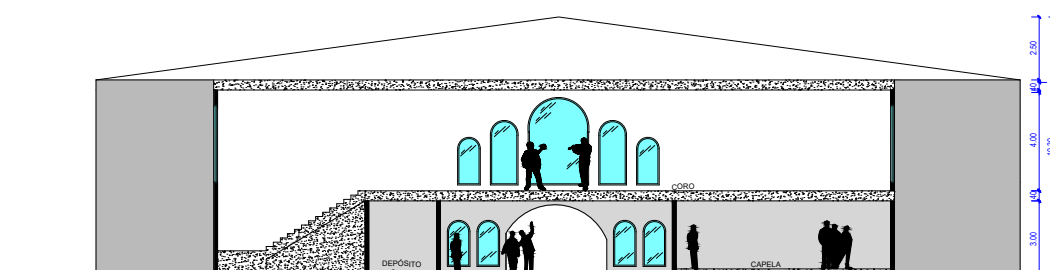
12 PLANTA BAIXA - NÚCLEO COMUNITÁRIO



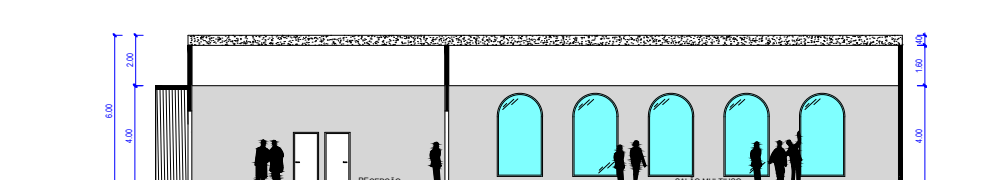
13 BATISTÉRIO



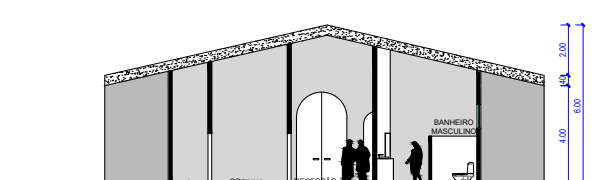
14 CORTE AA



15 CORTE BB



16 CORTE CC



17 CORTE DD



18 CORTE EE



19 PERSPECTIVA 1



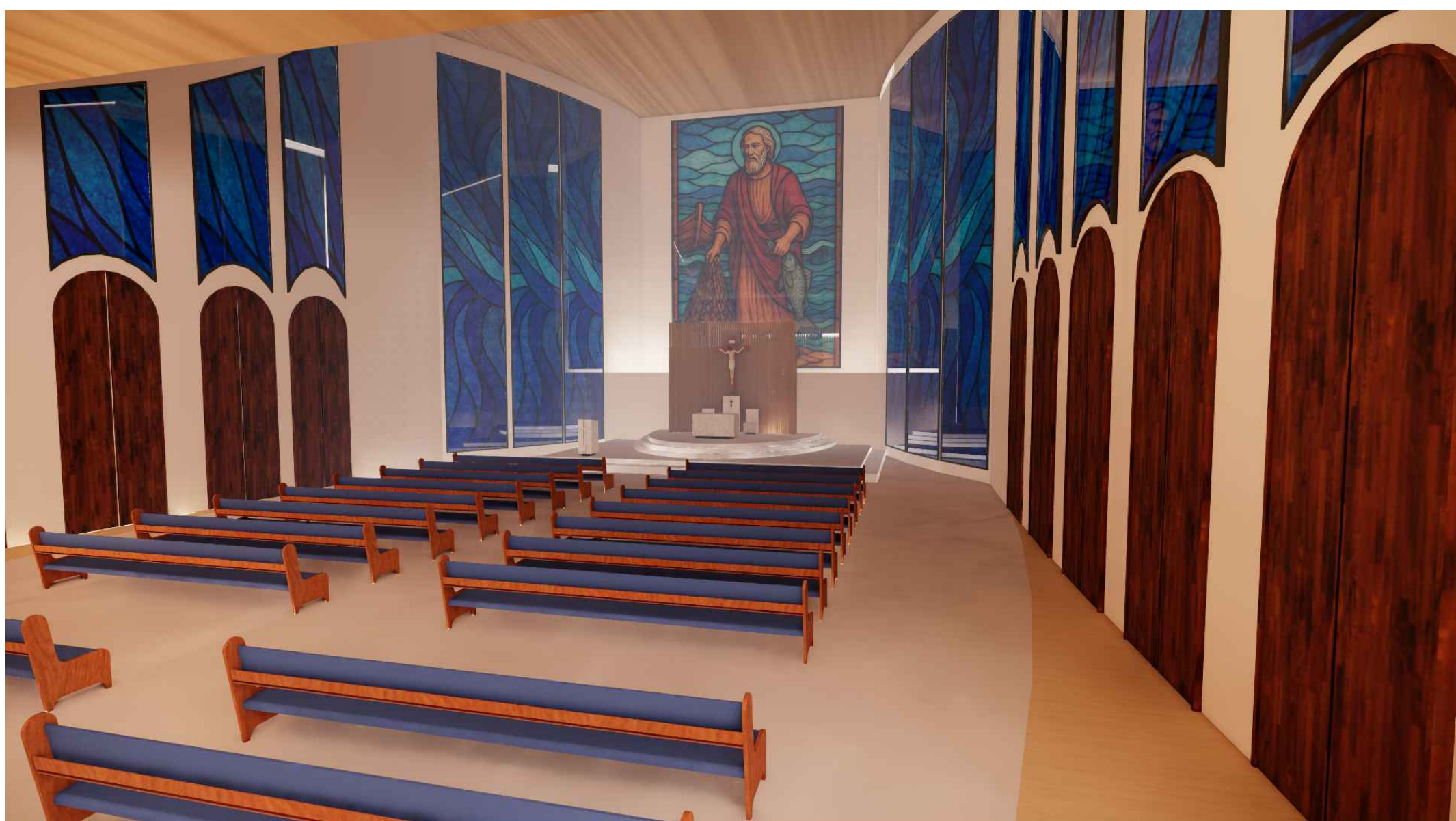
20 PERSPECTIVA 2



21 PERSPECTIVA 3



22 PERSPECTIVA 4



23 PERSPECTIVA 5



24 PERSPECTIVA 6